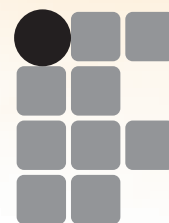




e-Tec Brasil
Escola Técnica Aberta do Brasil

Economia e Mercado

Francisco G. da Silva
Luís Alberto Saavedra Martinelli



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**
Educação à Distância

Curitiba-PR
2011

Sumário

Aula 1 – Conversa sobre a ciência econômica	13
1.1 As ciências econômico.....	13
1.2 O que é economia e como ela funciona?.....	13
1.3 Elementos importantes no cenário econômico.....	15
1.4 A macroeconomia e a microeconomia.....	14
1.5 A relação entre microeconomia e macroeconomia.....	18
Aula 2 – Definindo os agentes econômicos	21
2.1 Agentes econômicos.....	21
Aula 3 – Fatores e setores de produção	27
3.1 Fatores de produção.....	27
3.2 Setores de produção.....	34
Aula 4 – O que é mercado?	39
4.1 Microeconomia.....	39
4.2 Definindo mercado.....	39
4.3 A História.....	39
Aula 5 – Estruturas e interesses do mercado	43
5.1 Estrutura de mercado.....	43
5.2 Os interesses do mercado.....	45
5.3 Condição ceterisparibus de análise de comparativa de fatores econômicos.....	46
Aula 6 – Lei da procura	49
6.1 A Curva da Procura.....	49
Aula 7 – Elasticidade da procura	51
7.1 Elasticidade preço-procura.....	51
7.2 Fatores importantes para a elasticidade preço da procura.....	52
Aula 8 – Lei da oferta	57
8.1 A curva da oferta.....	57
Aula 9 – A elasticidade e fatores determinantes da oferta	61
9.1 A curva de elasticidade da oferta.....	61
9.2 Fatores determinantes da elasticidade da oferta.....	62
9.3 Fatores que podem deslocar a curva de oferta.....	63

Aula 10 – Ponto de equilíbrio	65
10.1 O equilíbrio de mercado	65
10.2 Fatores que possibilitam um deslocamento do ponto de equilíbrio.....	66
Aula 11 – Comportamento do consumidor	69
11.1 Comportamento do consumidor.....	69
11.2 Fatores que definem o comportamento do consumidor:.....	69
Aula 12 – Comportamento do produtor	71
12. 1 Comportamento do produtor.....	71
Aula 13 – Macroeconomia	75
13.1 O que é a macroeconomia?.....	75
13.2 A medição da atividade macroeconômica.....	77
Aula 14 – Princípios macroeconômicos	79
14.1 Principais finalidades da macroeconomia.....	79
Aula 15 – Conceitos da macroeconomia	81
15.1 Renda.....	81
Aula 16 – Produto interno bruto – PIB	85
16.1 Produto interno bruto.....	85
Aula 17 – Inflação	87
17.1 Inflação.....	87
Aula 18 – Sistema financeiro nacional	89
18.1 Sistema financeiro Nacional.....	89
Aula 19 – Política fiscal	95
19.1 Típicos de política fiscal.....	95
Aula 20 – Balança comercial	97
20.1 Balança comercial.....	97
20.2 Globalização.....	98
Glossário geral	101
Referências	109
Atividades autoinstrutivas	111
Currículo dos professores-autores	125

Palavra dos professores-autores

Caro aluno,

Antes de iniciar nossos estudos sobre a economia, gostaria de expor como está estruturado o livro para que você possa ter o melhor rendimento possível no aprendizado deste tema que é tão importante para nossas vidas, tanto do ponto de vista profissional quanto do ponto de vista pessoal.

Iniciaremos o estudo falando sobre os conceitos básicos da economia e como as ciências econômicas foram estruturadas para estudar estes conceitos. Em seguida faremos uma distinção sobre o que é microeconomia e macroeconomia. Primeiramente, estudaremos os conceitos, princípios e aplicações da microeconomia ao abordarmos as questões econômicas da vida dos indivíduos, famílias e empresas, e suas relações de transação de bens e serviços. Depois, passaremos para o estudo da macroeconomia, seus conceitos, princípios e aplicações na nossa vida cotidiana. Também serão estudados os processos de atividade econômica de regiões maiores que contemplam grandes grupos de indivíduos, famílias e empresas. De forma prática, esta região maior considerada na macroeconomia terá como foco o Brasil e sua economia nacional. Abordaremos os principais indicadores da atividade econômica brasileira e como estes indicadores têm evoluído ao longo do tempo.

Ao final de todas as 20 aulas serão apresentadas atividades complementares de estudo, para que os conceitos abordados em cada aula sejam fixados e entendidos por você. Estas atividades referem-se a pesquisas sobre temas de interesse na forma de textos práticos e relacionados com o dia a dia de cada um de nós; teremos também leituras de reportagens contextualizadas aos temas abordados.

Tenho certeza de que com esta estruturação do assunto abordado neste livro, você terá a oportunidade de entender como a economia com seus fundamentos e princípios ajudarão você a ter um melhor desempenho financeiro na vida pessoal e profissional.

Os autores

Aula 1 – Conversa sobre a ciência econômica

Nesta aula você entenderá como a economia é estudada pelas Ciências Econômicas, o que é macroeconomia e microeconomia, e como estes assuntos influenciam a sua vida e a vida da sua comunidade, das empresas, dos governos, enfim, de todos que fazem parte deste grande ambiente econômico que é o Brasil e o mundo.

1.1 As ciências econômicas

Vamos iniciar os nossos estudos entendendo o que são as ciências econômicas. Este ramo do conhecimento é muito importante porque tem como objeto de estudo a economia, o tema central da nossa disciplina. Após entendermos o que são as ciências econômicas, iremos nos introduzir nos conceitos da economia propriamente dita, em seus fundamentos e exemplos de como ela está presente em nosso dia-a-dia.

Definição: As Ciências Econômicas estudam a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços pelas pessoas e sociedades; também estudam os processos de acumulação de bens materiais, possibilitando assim entender a geração de riqueza pelas sociedades.

Um dos principais assuntos das ciências econômicas é a teoria econômica, a qual trata do conceito e dos princípios da economia.

1.2 O que é economia e como ela funciona?

As pessoas que formam a nossa sociedade, o nosso país, têm necessidades de consumo relacionadas à alimentação, vestuário, medicamentos, serviços de lazer, serviços médicos, eletrodomésticos, dentre muitas outras. Na verdade, consideramos que as necessidades de consumo das pessoas são ilimitadas, porque dia após dia, o consumo destes e de outros bens e serviços se torna uma condição de vida saudável, próspera e confortável na sociedade da qual fazemos parte.



Saiba mais: leia esta reportagem sobre a perspectiva de escassez de trigo e a ação dos moinhos consumidores para incentivar os produtores a plantar este cereal nas próximas safras. Acesso o link: <http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/graos/84808-trigo-moinhos-reagem-e-tentam-garantir-materia-prima-no-brasil.html>

Para atender a estas necessidades das pessoas de uma sociedade, as empresas produzem bens e prestam serviços que são comprados e consumidos pelas pessoas. Neste ponto do ciclo econômico, estas pessoas são chamadas de **consumidoras**.

Porém, devemos considerar que a capacidade de produção de bens e de prestação de serviços por parte das empresas é **limitada**, ao contrário do consumidor que tem necessidades **ilimitadas**.

Esta capacidade limitada das empresas ocorre porque elas têm **escassez de recursos** como matérias-primas, mão-de-obra, dinheiro, energia elétrica, máquinas, equipamentos, dentre outros, para a produção de bens e serviços que os consumidores necessitam.

Assim, podemos concluir que quanto mais escasso for um recurso, maior será o seu valor e maior será o preço do bem ou do serviço produzido a partir deste recurso.

Nós percebemos esta questão da escassez de recursos em algumas situações muito frequentes da nossa vida cotidiana. Por exemplo, quando um produto alimentício como tomate ou cebola tem suas produções reduzidas no campo por conta de excesso ou falta de chuvas, seus preços aumentam nas gôndolas das feiras e supermercados, porque estes produtos se tornaram escassos. A quantidade produzida é menor que a necessidade dos consumidores, que é ilimitada. Assim, como há mais procura pelo tomate ou pela cebola por parte dos consumidores que oferta destes produtos pontos de vendas, os preços sobem.



Figura 1.1 – Banca de verduras na feira

Fonte: michellemarievoss.files.wordpress.com

Assim, considerando estes conceitos de necessidades dos consumidores, recursos e sua abundância ou escassez e as relações entre oferta e procura por produtos e serviços podem entender o conceito de economia como:

“É a ciência que estuda os recursos escassos e as alternativas de produção, para atender as necessidades ilimitadas dos indivíduos.”

“...compete o estudo da ação econômica do homem, envolvendo essencialmente o processo de produção, a geração e a apropriação da renda, o dispêndio e a acumulação.”(ROSSETTI, pg.31)

Desta forma, a economia se preocupa em entender, estudar e analisar situações de escassez envolvidas em processos produtivos ou prestações de serviços.

Atenção: um dos recursos econômicos para a produção é a mão-de-obra. Em alguns setores da economia a mão-de-obra é escassa porque nestes setores há a necessidade de pessoas com maior qualificação técnica e nem todos atendem a este requisito. Assim, aqueles poucos que possuem esta melhor qualificação profissional são disputados pelas empresas que deles necessitam para compor seus quadros de pessoal. Essa disputa aumenta o valor do recurso, ou seja, aumenta o valor dos salários ofertados para estas pessoas qualificadas. Isto ocorre porque há escassez deste tipo de recurso nestes setores da economia.



1.3 Elementos importantes no cenário econômico

A economia é movimentada em função de alguns elementos-chave que estão presentes nos processos de produção e consumo. Podemos observar alguns destes elementos a seguir, bem como suas definições e conceitos.

- **Agentes:** comportamento dos consumidores de bens e serviços. Ex.: pessoas, empresas e governo



Figura 1.2 – Consumidores pessoas, empresas e governo

Fonte: ppt3.com/

Fonte: www.qdimension.com/

Fonte: policiaportuariafederal.blogspot.com



Saiba mais: leia esta reportagem sobre a Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada pelo IBGE e divulgada em dezembro de 2010, referente ao padrão de consumo dos brasileiros. Acesso o link: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/12/brasil-brasileiros-consomem-menos-arroz-e-feijao-e-mais-cerveja-aponta-ibge.html>

- **Escassez:** produtos escassos são aqueles que em alguns momentos tem sua oferta reduzida para os consumidores.

Por exemplo, o leite na entressafra de produção; nesta época de escassez, o leite custará mais caro para o consumidor.



Figura 1.3 - Máquina envasadora de leite e o leite a venda no supermercado

Fonte: www.pack.com.br

Fonte: 1.bp.blogspot.com/

- **Produção:** processo produtivo para gerar riqueza e satisfação para consumidores. Ex: produção de um carro.

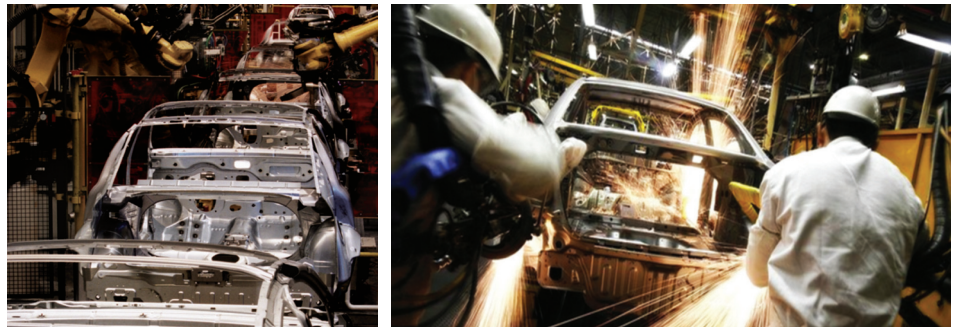


Figura 1.4 - Linha de produção de automóvel

Fonte: www.caradvice.com.au/

Fonte: veja.abril.com.br

- **Mercado:** local onde se comercializam produtos ou serviços.

Ex: mercado de carros, mercado de boi, hospital, delegacia de polícia, etc.



Figura 1.5 - Bolsa de valores e operadores e Operadores durante pregão da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa)

Fonte: bolsadevalores.pbworks.com

Fonte: img.estadao.com.br

Preços, trocas, valor, moeda, concorrências, agregados, crescimento, equilíbrio e organização, são mais alguns itens que a ciência econômica se preocupa.

1.4 A macroeconomia e a microeconomia

Para melhor entendermos a economia e sua influência em nossas vidas, vamos estudar a teoria econômica através de suas duas grandes divisões: a macroeconomia e a microeconomia.

A teoria econômica se divide em dois grandes grupos:

- **Macroeconomia**
- **Microeconomia**

1.4.1 Macroeconomia

Quando nós tratamos da **macroeconomia** estamos observando a atividade econômica de um grupo de indivíduos, famílias, empresas e comunidades, sendo que estes grupos podem formar cidades, estados ou países.

Esta atividade **macroeconômica** ocorre pela somatória dos hábitos de produção, consumo e acumulação de bens de todos que fazem parte destes agrupamentos. A maneira como nós medimos a atividade macroeconômica é através de agregados econômicos, que representam a soma de todas as transações econômicas feitas pelas diversas partes do grupo estudado, seja uma cidade, um estado ou um país.

Podemos considerar três agregados econômicos fundamentais:

- **Produto**
- **Renda**
- **Despesa**

Produto é a somatória de todos os bens produzidos por uma sociedade em um determinado período de tempo. É a soma de toda a riqueza gerada por uma cidade, estado ou país, fruto do trabalho dos indivíduos que nele vivem.

Renda é a somatória da remuneração das pessoas de uma sociedade em um determinado período de tempo. Por exemplo, é a somatória dos salários dos trabalhadores, dos aluguéis recebidos pela locação de imóveis, carros e



Saiba mais: leia esta reportagem sobre a falta de mão-de-obra em alguns setores da economia brasileira. Acesso o *link*: <http://www2.uol.com.br/canalexecutivo/notas11/3101201117.htm>

equipamentos, dos lucros que donos de empresas tiveram com suas firmas, dos juros que os poupadores de dinheiro obtiveram com seus investimentos nos bancos.

Despesas é a somatória dos gastos efetuados pelas pessoas e empresas na compra de produtos ou serviços como, por exemplo, alimentos, combustível para o carro, roupas, matérias-primas para as indústrias, materiais de escritório para as empresas em geral, remédios, serviços médicos e odontológicos, entre outros.

1.4.2 Microeconomia

A **microeconomia** nos traz conceitos menos amplos. Quando abordamos a microeconomia, observamos que ela se refere ao estudo dos comportamentos de consumo das pessoas, das famílias e das empresas; e ao estudo da produção de bens e serviços, formação dos preços e fatores da produção relacionados a estes indivíduos, famílias e empresas, como nos ensina Bacha (2004).

Assim, podemos considerar que a microeconomia está intimamente ligada a nossa realidade cotidiana e seus princípios estão relacionados aos nossos hábitos de comprar e vender bens ou serviços, poupar dinheiro para o futuro, trabalhar em empresas dos setores do comércio, serviços, indústria ou finanças, ou mesmo, ser um empreendedor, um empresário, e gerar bens e serviços para serem comprados por outros indivíduos.

1.5 A relação entre microeconomia e macroeconomia

Como você viu nos tópicos anteriores, a microeconomia trata da atividade econômica de pessoas, famílias, ou seja, de pequenas unidades da sociedade, enquanto a macroeconomia trata da atividade econômica de uma sociedade como um todo.

Você acredita que há uma relação entre estas duas divisões da economia, entre a macroeconomia e a microeconomia?

Se você respondeu que sim; que há uma relação direta entre estes dois tipos de visão econômica, você acertou. E você sabe por quê?

Atenção: Quando nós observamos através da macroeconomia que, por exemplo, a renda total de um país aumentou isto nos sugere que, provavelmente a renda das pessoas e das famílias que vivem naquele país, também aumentou. Estas pessoas e famílias são consideradas na microeconomia e a somatória da renda destas pessoas gera a renda total do país. Da mesma forma, se o produto total de bens produzidos na macroeconomia de um país aumentou isto provavelmente ocorreu porque na microeconomia, ocorreu uma maior produção de bens pelas pessoas que vivem naquele país.



Isto significa que uma maior ou menor atividade econômica das pessoas e das famílias afeta de alguma forma a atividade econômica do país onde vivemos. Este é um ponto fundamental que devemos entender desde o início: cada um de nós como cidadãos contribuímos para que a macroeconomia do país se fortaleça a partir do fortalecimento da microeconomia, aquela relacionada à nossa vida cotidiana.

Atividade de aprendizagem



1. Você leu neste capítulo uma notícia divulgando a Pesquisa de Orçamentos Familiares efetuada pelo IBGE que trata do perfil de consumo dos brasileiros. Faça uma lista dos principais produtos e serviços que fazem parte do orçamento mensal de sua família e identifique em que mercados (supermercados, hospitais, farmácias, lojas de roupas, etc.) você adquire estes bens e serviços

Resumo

Nesta aula vimos que a economia se preocupa com os recursos escassos e com as necessidades ilimitadas das pessoas.

Conhecemos os dois grupos da teoria econômica: a macroeconomia e a microeconomia; e vimos como eles estão inter relacionadas.

Por fim pudemos entender os objetos de estudo da economia enquanto ciência:

- O comportamento dos agentes econômicos;
- A escassez de produtos ou insumos;
- O processo produtivo;
- A inter-relação entre os agentes econômicos que formam o mercado.

Aula 2 – Definindo os agentes econômicos

Nesta aula iremos entender o que são os agentes econômicos, esclareceremos quem são os personagens que movimentam a economia no seu âmbito geral. Também, iremos refletir sobre as necessidades que todos nós temos em nossa vida cotidiana, como por exemplo, a compra de alimentos, roupas, remédios, a compra de um carro ou de uma casa, ou até mesmo a compra de um bombom no momento de um desejo irresistível por chocolate. Veremos nesta aula que esses impulsos pelo consumo que geram a compras são registrados pela economia.

Para refletir

Procure refletir sobre a atitude das pessoas antes, durante e depois das compras. Verifique se elas estão atentas aos seguintes pontos:

- **antes da compra:** buscam de fato entender se há necessidade de comprar aquele bem ou serviço?
- **durante a compra:** há preocupação com o recurso que garante o pagamento do bem ou do serviço desejado?
- **depois da compra:** houve preocupação em fazer uma autoanálise para descobrir se o que compraram era realmente necessário?

2.1 Agentes econômicos

Quando falamos de agentes econômicos estamos nos referindo a todas as pessoas, empresas e setores públicos que de alguma forma realizam transações comerciais (compra e venda de mercadorias e serviços). Se existem transações comerciais é porque inicialmente temos uma necessidade de consumir algo ou de sermos atendidos por algum prestador de serviços.

Agentes Econômicos – são todos os indivíduos, empresas e órgãos públicos que participam de um mercado e possuem uma relação de troca de bens ou serviços.

Os agentes econômicos:

- **As famílias - Empresas - Governo**



Figura 2.1 - Agentes econômicos

Fonte: photos.estradafamily.us/

Fonte :www.projectsmonitor.com/

Fonte: upload.wikimedia.org/

2.1.1 Necessidades

A necessidade é a força que movimenta os agentes econômicos. As necessidades geram as transações de compra de bens e serviços, o que movimenta a economia.

Devemos considerar que muitas das transações de compra ocorrem por impulso ou por conveniência. Isto ocorre quando nos deparamos com uma, uma promoção em uma loja e decidimos por comprar aquele bem, mesmo não tendo a necessidade imediata de adquiri-lo, mas o fazemos porque é vantajoso do ponto de vista do preço, por exemplo.

As necessidades são classificadas como, primárias, secundárias e coletivas, as quais serão descritas abaixo:

Primárias:

- Alimentação
- Vestuário
- Habitação
- Transporte
- Higiene



Figura 2.2 - Necessidade primária – alimentação

Fonte: rtcconsultoria.com.br

A partir destas necessidades primárias aparecem dois fenômenos econômicos fundamentais que são a **Lei da oferta** e a **Lei da Demanda**.

Secundárias: são aquelas vinculadas ao desejo ou ao impulso.



Figura 2.3 – Necessidade secundária – sanduíche

Fonte: 4.bp.blogspot.com/

Coletivas: referem-se aos serviços públicos.



Figura 2.4 - Necessidade coletiva – Previdência Social

Fonte: exame.abril.com.br

Obs.: existem algumas profissões que não produzem bens, porém ofertam serviços como, por exemplo, advogados, padres, profissionais do esporte, palhaços, etc.



Figura 2.5 - Advogado – serviços

Fonte: integrator.hanscom.af.mil/

2.1.2 Bens

Os produtos fabricados pelas empresas ou os serviços prestados por empresas ou pessoas físicas, são classificados quanto a sua finalidade.

Quanto à raridade: econômicos e não econômicos

Ex: água é um bem econômico enquanto o ar não é econômico.



Figura 2.6 – Água (bem econômico)

Fonte: www.bunita.com.br

Quanto à natureza: bens materiais ou de produção e os serviços.

Ex: produtos industrializados e os serviços médicos.



Figura 2.7 - Produtos industrializados e serviços médicos

Fonte: gov.ns.ca/

Quanto ao destino: de consumo - duráveis e não duráveis;

Ex: construir uma casa e uma peça de roupa.



Figura 2.8 – Casa bem durável

Fonte: www.sustainableresourcehouse.org/

Produção: transitórios e duráveis

Ex: máquinas para produção.



Figura 2.9 - Indústria têxtil – maquinários

Fonte: blogdaconexo.blogspot.com

Atividade de aprendizagem



1. Faça uma lista das suas necessidades que foram saciadas na semana passada com o consumo de algum bem. Classifique estas necessidades em primárias, secundárias ou coletivas. Depois pense em quais bens você consumiu para saciar estas necessidades e classifique-os conforme sua natureza (bens materiais ou serviços) e conforme seu destino (duráveis e não duráveis).

Resumo

Nesta aula classificamos as necessidades que qualquer pessoa, empresa ou governo possui como primárias, secundárias e coletivas. Também vimos a classificação dos bens, quanto a sua finalidade, ou serviços que são resultantes dos processos de produção.

Aula 3 – Fatores e setores de produção

Hoje falarei um pouco sobre os fatores de produção. Os indivíduos que detêm algum ou vários destes fatores, são os responsáveis pelos investimentos, atualizações tecnológicas e geração de riquezas. Portanto são pessoas interessadas em abrir empresas, construir estradas ou até fabricar e exportar produtos. Depois apresentarei de forma muito simples, quais são os três setores de produção.

Você sabia que a primeira frente de produção realizada pelo homem foi a lavoura, até mesmo que em italiano trabalho se pronuncia lavora. Foi o primeiro processo produtivo, pois é da terra que o homem deve tirar seu sustento, ditado que resiste até hoje em dia.

3.1 Fatores de produção

Basta pesquisar nos livros de história do ensino médio e identificar que muitos povos da antiguidade exerciam atividades militares, rituais religiosos e agricultura. Até nos dias de hoje muitos países são citados através desta característica que é sua agricultura. O Brasil, por exemplo, é citado como um exportador de soja, milho entre outros produtos. Os Estados Unidos são os maiores produtores de laranja do mundo e consomem quase tudo que produzem em seu próprio território.

Nos processos de produção, são empregados alguns fatores como recursos naturais, pessoas, tecnologia e capital. Os sistemas econômicos estabelecem uma interação e uma maneira racional de usá-los porque como já percebemos os recursos são escassos.

Como os recursos são escassos e por mais eficiente seja o processo de produção, esta produção é limitada para atender as necessidades dos indivíduos que por sua vez são ilimitadas.



Para saber mais sobre o desmatamento pesquise as notícias encontradas no *site* do Greenpeace. (O Greenpeace é uma ONG – Organização não-governamental, que atua em questões relacionadas à preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável). Acesso <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/resultado-busca/?all=desmatamento>

Isto significa que o uso descontrolado de certos recursos naturais, a gestão equivocada de pessoal ou de tempo podem acarretar em um desequilíbrio no sistema econômico.

Quando citamos fatores de produção, devemos nos lembrar de alguns elementos que são essenciais para a atividade econômica, ou seja, extremamente necessário para produzir algo ou realizar algum tipo de serviço.

Os fatores de produção são:

3.1.1 Fator Terra



Figura 3.1 Fator terra – plantação de soja, mineração e rios

Fonte: upload.wikimedia.org

Fonte: media.ansa.com

Fonte: rivers-north.com

Este conceito abrange os recursos naturais que encontramos no planeta e fora dele. O solo, subsolo, águas, clima, flora e fauna e energia do sol, na forma de radiação são exemplos deste fator.

As reservas naturais estão na base de todos os processos de produção, sendo renováveis ou não renováveis. Por mais que existam vastas regiões de terras espalhadas pelo mundo, sabe-se que muitas delas não são produtivas.

Portanto o homem está em uma busca contínua de alternativas e ferramentas tecnológicas para explorar estas regiões e principalmente maximizar a utilização das propriedades já em produção.

Para refletir

Uma consequência disto é o desmatamento que aflige todo o planeta, é irreversível este processo? Deixo para que vocês pensem sobre o assunto.

Nós brasileiros somos dotados de uma região muito grande de terra e abençoados por uma costa imensa e maravilhosa, que nos permite explorar o turismo, exportar nossos produtos e simplesmente aproveitar nossas horas de ociosidade.

Você sabia que...

“Apenas 35,3% do nosso solo não é produtivo logo poderíamos ser líderes em várias áreas da atividade primária.” (Rossetti)

Atenção

Usando todos os recursos naturais de forma racional e principalmente respeitando a natureza, com certeza teremos muito mais a oferecer aos nossos descendentes do que temos hoje.



A partir das décadas de 70 e 80 o Brasil passou a se preocupar com esses recursos através da conscientização e da proteção das regiões.

Aqui no Paraná temos algumas reservas ambientais como na região do sudoeste do estado lá onde passava a estrada do colono, a própria reserva de Foz do Iguaçu, onde encontramos as nossas belas Cataratas do Iguaçu e em Guaraqueçaba, lá no nosso litoral, temos uma reserva muito linda, com uma cachoeira incrível, Reserva do Boticário e também no litoral paranaense temos a reserva da Ilha de Superagui.

Uma forma de trabalharmos isto é o desenvolvimento sustentável.

Você já ouviu falar em desenvolvimento sustentável? Sabe do que se trata?

Pois bem, trata-se do avanço de produção respeitando as reservas naturais e maximizando a utilidade do fator terra. Existem estudos e trabalhos dirigidos por órgãos governamentais e ONG's que auxiliam algumas pessoas, por exemplo, ribeirinhos, a obterem uma renda um pouco maior. Isto porque da terra ou do mar não se consegue mais extrair produtos como há alguns anos atrás.

Para refletir...

Algumas famílias adquirem pequenas propriedades rurais nos arredores das cidades que, geralmente, são usadas para atividades de lazer. Como estas famílias poderiam aproveitar as instalações destas chácaras de forma produtiva?

3.1.2 Fator Trabalho

Não é segredo para ninguém que o emprego é escasso, logo é de interesse da economia. Mas se nós formos analisar essa escassez de oportunidades de trabalho, ela é necessária, porque se todos nós tivéssemos um trabalho como ficariam as negociações de salário e trocas de pessoas? Muito provavelmente não existira porque todos estariam felizes e satisfeitos com suas carreiras e as empresas produziram essencialmente o necessário para atender o mercado de consumidores que desejam comprar algo.

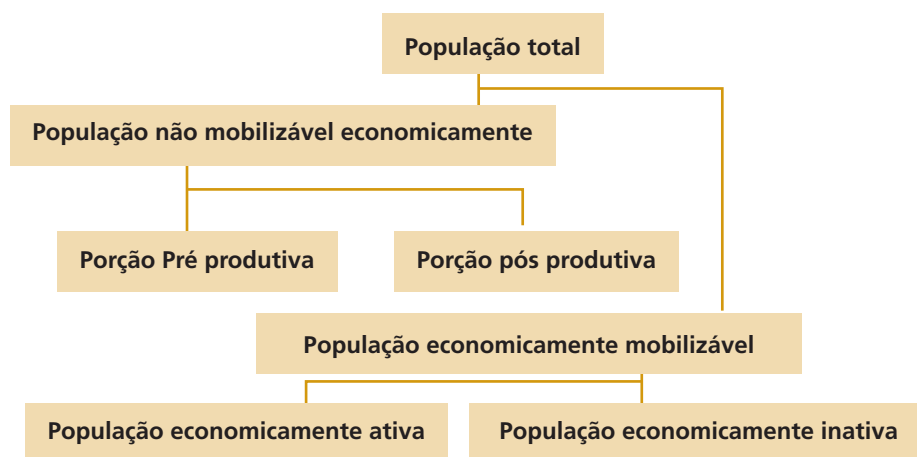


Figura 3.2 - Esquema fator trabalho

Fonte: O autor

Este esquema mostra a distribuição econômica das pessoas quanto a sua faixa etária.

Vamos criar três divisões etárias, que são: de zero até 15 anos, de 15 até 60 anos e acima de 60 anos.

Porção não mobilizável são indivíduos que não estão aptos a exercer atividade laboral (pessoas entre zero e 15 anos e acima de 60 anos). Onde de zero a 15 anos são as **pessoas pré-produtivas** e acima de 60 **pós-produtivas**. Entre 15 e 60 anos estão às **pessoas aptas**, considerando a idade, a pertencer ao processo produtivo.

Subdivide-se em **economicamente ativa**, quem realmente está trabalhando e as **economicamente inativas**, pessoas que por algum motivo não estão trabalhando.



Para aumentar seu conhecimento pesquise sobre o BID – Banco Internacional de Desenvolvimento. Procure saber o que eles fazem e qual o objetivo de seus financiamentos.

Depois associe com o nosso país, sabendo que existe uma distribuição de renda desigual e injusta, educação precária e saúde quase falida.

Atenção

A necessidade de o Estado controlar a natalidade, as doenças, as aposentadorias, não é por questões políticas, mas para manter um nível adequado de indivíduos vivos e trabalhando e assim, conservar o sistema em que vivemos em funcionamento.



Preparando crianças adequadamente para exercer algum cargo no processo de produção e estabelecendo as regras que as pessoas se aposentem e tenha uma velhice tranquila e sem preocupações.

É necessário que quando um grupo se aposentar, obrigatoriamente deverá haver outro grupo, pronto para ingressar em seu lugar.

Deste modo o sistema nunca para e sempre se renova com ideias e novas tecnologias.

Existe no mercado, e tenho certeza que você conhece pessoas que não estão trabalhando. O nosso sistema econômico e por definição exige que exista obrigatoriamente pessoas desempregadas e pessoas no mercado de trabalho.

Isso proporciona às empresas uma maior capacidade de negociar salários e cargos.

Para refletir...

Quanto a nós, só resta procurar e aceitar de forma simples o que é imposto em termos salariais.

Refleta sobre isso... Você concorda com esta afirmação?

Existem pessoas no Brasil que ganham pouco. Não estou falando nem de salário mínimo. Bem, isto passa a ser um problema muito maior que este livro poderá tratar e relatar, logo deixa este assunto para sua reflexão e conclusão.

3.1.3 Fator Capital

Este fator representa o quanto uma pessoa conseguiu acumular de recursos. Podemos falar de dinheiro propriamente dito ou terras. Com estes fatores as sociedades dão suporte e atendem aos diversos estágios do desenvolvimento econômico.

Para existir um investidor que é uma pessoa disposta a empregar seus recursos em troca de uma remuneração proporcional ao seu investimento, deve-se primeiramente acumular riquezas.

O sistema abaixo mostra como as pessoas conseguem formar capital:

Fontes de acumulação:

Internas :

- Poupança das famílias
- Poupança das empresas
- Poupança do setor público

Externas:

- Ingresso líquido de capitais
- Empréstimos e financiamentos
- Transferências de governos



As poupanças das famílias e das empresas podem ser classificadas como espontâneas ou estimuladas e compulsórias. Enquanto o ingresso de capitais, empréstimos, financiamentos e transferências de governos formam uma poupança externa. As famílias e as empresas podem e devem por várias razões formar suas poupanças de modo espontâneo ou estimuladas por necessidades diversas.

Quando o governo achar conveniente ou necessário formar poupança, determinará com força de lei uma reserva obrigatória, tornando uma poupança compulsória.

As fontes externas ocorrem principalmente com a entrada de empresas externas no país, doações e dinheiro para financiar algum programa por exemplo. Um órgão que faz muito isto é o BID, Banco Internacional de Desenvolvimento, que rege vários assuntos dentro do nosso país como a educação por exemplo.

Para refletir...

Poupar no Brasil é algo muito difícil por se tratar de uma situação cultural. Quando falamos cultural, é algo enraizado, difícil de ser mudado. Você tem visto com frequência nos meios de comunicação propagandas incentivando a poupança? Não, mas para consumir, gastar, comprar por meio de liquidações e promoções, com plena certeza, muitas.

Mais uma para você pensar...

Pense na seguinte situação, você trabalha duro o mês inteiro, aguenta reclamações de clientes cobranças dos seus superiores, atrasos em cronogramas e falta de compromisso de algumas instituições. Sabendo disto você acha justo que seu dinheiro, o qual você lutou para consegui-lo deve ser dado assim facilmente para as lojas, supermercados e principalmente para bancos e cartões de crédito? Pense e reflita sobre isto, aqui vai uma dica: primeiro se pague e depois aos outros.

3.1.4 Fator tecnologia



Figura 3.3 - Polvo mecânico gigante, com oito braços robóticos, utilizado na linha de produção da AUDI

Fonte: sportcarsnaweb.blogspot.com

Você sabe o que é tecnologia?

Quando o homem passou a utilizar o fogo para se aquecer, para cozinhar seus alimentos, para afugentar animais, isto foi um avanço tecnológico? Sim, pois o homem se viu diante de uma maneira diferente de fazer algo, possivelmente comia-se alimentos crus, usava-se roupas feitas de peles de animais para se aquecer e gritava-se muito para afugentar outros animais.

Logo tecnologia não é microcomputador, mas criar ou aperfeiçoar um jeito novo de fazer algo. Simplesmente é inovar algo que já existe ou inventar algo para tornar a vida mais fácil.

Capacidade tecnológica é isto, inovar, aperfeiçoar, inventar processos novos para o sistema de produção. Todos sabem que as empresas cobram a criatividade.

Nada mais é do que a busca contínua por novos processos, otimizar espaço, maximizar tempo e produção, reduzir custos, enfim estes são alguns exemplos que ilustram este conceito.

3.1.5 Fator empresarial



Figura: 3.4 - Empresários

Fonte: www.corporate-i.sg

No mundo há uma diversidade de recursos naturais sendo utilizáveis ou não, renováveis ou não. Existem milhares de pessoas dispostas a trabalhar, uma gama muito grande de capital a serem empregados em algum projeto, todos estes recursos a espera de alguém que saiba usá-los de forma racional e empreendedora.

Mobilizar, combinar estes fatores e alcançar resultados, garante a quem consegue o título de empreendedor ou uma pessoa que possui capacidade empreendedora.

Você sabia que...

Um grande empreendedor que existiu no Brasil foi o Barão de Mauá, responsável pelas primeiras indústrias e nossas ferrovias como muitas outras empreitadas que fez.

3.2 Setores de produção

Os **cinco fatores** acima trabalhados, quando combinados entre si, formam o nosso sistema produtivo. A combinação entre eles se dá de acordo com as diversas atividades empresariais que existem no mercado.

Basicamente o mercado está dividido em três setores, que são:

- a) Primário
- b) Secundário
- c) Terciário

No setor primário de produção encontramos a agricultura, a agropecuária ou produção animal e o extrativismo.



Figura 3.5 - Plantação de cana

Fonte: www.ana.gov.br

No setor secundário da produção estão contidas as indústrias de extração mineral, de transformação, de construção e atividades semi-industriais.



Figura 3.6 – Siderúrgica

Fonte: www.sydneywater.com.au

No setor terciário encontramos os prestadores de serviços, o comércio em geral, os bancos e outras instituições financeiras, os serviços de transportes e comunicações e o governo.



Figura 3.7 - Transportes

Fonte: 3.bp.blogspot.com

O processo de produção, em qualquer um dos setores resulta em bem ou o serviço.

Aqui uma definição muito importante para a economia e outras ciências.

Os **bens** propriamente ditos são produtos palpáveis, ou seja, é possível tocar, sentir cheiro, comer, tomar, vestir, enfim utilizá-los de alguma forma **tangível**.

Quanto aos **serviços**, sabemos que alguns podemos contratar, outros são disponibilizados pelo governo, mas não temos como pegar o serviço médico, não é possível sentir o cheiro do serviço bombeiro, ninguém veste um serviço de um advogado, logo estes produtos resultantes de um processo produtivo e que não podemos pegar chama-se **intangível**.



Atividade de aprendizagem

Identifique na sua cidade e região quais são as principais atividades econômicas dos setores primário, secundário e terciário.

1. Faça uma lista com as cinco principais atividades agrícolas ou agropecuárias de sua cidade ou região que compõem o setor primário.

2. Liste as cinco principais atividades industriais de produção de bens que compõem o setor secundário.

3. Identifique os cinco principais tipos de serviços prestados que compõem o setor terciário.

Resumo

Verificamos nesta aula que existem alguns recursos que são chamados de fatores de produção, quando combinados possibilitam a geração de riquezas. Também vimos os três setores da economia o primário, secundário e o terciário.

Aula 4 – O que é mercado?

Nesta aula estudaremos um pouco de história. Conheceremos o tipo e a maneira como o modelo econômico era utilizado pelos povos da época. Veremos também, muito sutilmente, a trajetória do metalismo até o papel-moeda.

4.1 Microeconomia

Como já vimos nas aulas iniciais a microeconomia estuda a relação entre indivíduos que produzem e as pessoas que se necessitam de algo ou estão dispostas a gastar seu dinheiro com algum bem. Essa relação se chama **oferta e procura** que estabelece uma regra muito importante e que impulsiona os mercados a **Lei da Oferta e Procura**. Esta lei dita preços e quantidades consumidas ou produzidas. Por este motivo, por se tratar de algo tão próximo a nós é muito importante conhecer e discutir um pouco sobre o assunto.

4.2 Definindo mercado

É o local onde os agentes econômicos realizam suas trocas ou buscam produtos ou serviços para satisfazer suas necessidades.

É a interação entre os agentes econômicos.

4.3 A História

Você já ouviu falar em ESCAMBO?

O escambo diz respeito a mais primitiva forma de mercado que o homem conhece.

Imagine alguns milhares de anos atrás. Não existia moeda, telefone, ou muitos dos produtos que temos hoje, e as pessoas não conheciam muito mais pessoas do que as que moravam em sua região.

Logo aqueles indivíduos produziam alimentos simplesmente para sua sobrevivência. Mas o problema da escassez já existia naquela época, logo quando um plantava trigo o outro criava porcos. Bem quem cultivava trigo não poderia viver somente de trigo e assim também para o criador de porcos.

Então aqueles indivíduos resolveram “trocar” seus produtos, logo essa troca se tornou algo normal que deu origem ao **primeiro mercado**. Então o escambo tem por característica a troca de mercadorias entre pessoas de acordo com suas necessidades.

Com o passar do tempo começaram a perceber que havia algo de errado. Alguns perceberam que seus produtos tinham um valor maior do que outros. Portanto a necessidade de mensuração (atribuir valor) as mercadorias se tornou necessária.

Como fazer isto em uma época que só existiam trocas?

Surgiu então o metalismo.

4.3.1 Do metalismo ao papel moeda

Identificaram alguns requisitos a serem preenchidos para que surgisse de fato a moeda de troca **o metal**. Algumas mercadorias se tornavam moedas, mas não existia a praticidade do transporte e do manuseio. As civilizações já possuíam a tecnologia necessária para manusear metais. Esparta iniciou com o ferro, o Egito, Roma, China e Europa Central, utilizavam o bronze, o ouro e a prata. Em função da raridade, o ouro e a prata, assumiram realmente a função de moeda e também pela sua durabilidade.



Figura 4.1 - Hemidrachma de prata cunhado em 400/350 a.C. em Cherronesos na Trácia.

Anverso: Meio corpo de leão, à direita, com a cabeça voltada para trás.

Reverso: Marca de punção quadripartido com um ponto e um grão de trigo.

Fonte: www.portalsaofrancisco.com.br

Naquela época apareceu o que chamamos hoje em dia de Banco. Um grupo muito rico que se destacou na história foram os Cavaleiros Templários. Como as estradas passavam por dentro das florestas, sem iluminação e rota definida, possuíam muitos esconderijos para ladrões. Então, os viajantes depositavam nas mãos dos Cavaleiros Templários seus metais e recebiam daqueles, uma espécie de certificado de depósito e quando o viajante chegava ao seu destino trocava o certificado de depósito novamente pelos metais. **Isso não lembra os nossos serviços bancários hoje?**

Após essa era do metalismo e com o aumento das transações comerciais, internas e internacionais, a necessidade de um volume maior de metais exigiu que as pessoas utilizassem a **moeda papel**. Surgiram então as letras de câmbio, os certificados de depósitos de moedas metálicas, como formas alternativas de pagamentos.

A migração da moeda papel para o papel moeda foi natural. Os bancos passaram a emitir papel moeda em função do valor metálico correspondente. Chamamos isto de funding, ou seja, ter valor monetário intrínseco ao metal correspondente à quantidade de papel moeda.

Vejamos agora algumas das facilidades da moeda e seus benefícios.

- a) **Intermediar trocas:** finalidade básica e essencial da moeda. Viabiliza trocas, o trabalho também e facilita para as pessoas decidir quando deverá ocorrer o consumo, pois lhe traz liberdade de escolha e de quando irá gastar.
- b) **Medida de valor:** todas as mercadorias e serviços são mensurados em moedas. Padronizou e criou uma oportunidade de acompanhar e controlar o sistema como um todo.
- c) **Reserva de valor:** J.M.Keynes, diz que a moeda é liquidez, que significa poder trocar rapidamente por algo que necessite, por excelência. Não é somente fator de troca, mas de precaução e especulação.
- d) **Pagamentos diferidos:** a moeda proporciona pagamentos em tempos diferentes.





Atividade de aprendizagem

1. Consulte o site do Ministério da Fazenda no link estudantes ou área educacional e pesquise sobre as moedas brasileiras.

Após a consulta, escreva nas linhas abaixo o nome de todas as moedas brasileiras que você encontrou. Converse com seus colegas de sala e verifique as convergências e as divergências das pesquisas.

Resumo

Hoje, definimos mercado como sendo o local onde os agentes econômicos realizam suas transações.

A história nos mostra que o início eram apenas trocas e as necessidades fomentaram a formação de padrões de mensuração.

Também pudemos entender como ocorriam as transações comerciais antes do advento das moedas e como elas evoluíram através dos tempos.

Aula 5 – Estruturas e interesses do mercado

Vamos conhecer os diferentes tipos de estruturas de mercado que se pode vivenciar em nossa economia. Discutiremos semelhanças ou diferenças. É interessante, pois entenderemos melhor como uma empresa monopolista pode e - de fato - controlar os preços de seus produtos.

O que e quais são as estruturas de mercado?

Conhecer estas estruturas é muito importante, porque permite identificar, nos produtos que consumimos diariamente, a qual estrutura ele se pertence. Ao final você verá que isto explica muita coisa, como o preço da gasolina por exemplo.

5.1 Estruturas de mercado

Quando falamos de estruturas de mercado, devemos levar em conta o número de agentes econômicos, os fatores como comportamento, recursos disponíveis, produtos, controle sobre preços, concorrência e o ingresso de novas empresas ou concorrentes. Esses critérios associados definem o que chamamos de mercado, logo podemos perceber de imediato que existem diferentes mercados.

Agora vamos estudar algumas estruturas de mercado e perceber suas semelhanças e diferenças.

5.1.1 Concorrência perfeita

Este modelo existe se, e somente se, apresentar as seguintes características.

- Mesmo número de compradores e vendedores.
- Bem ou serviço homogêneo, nenhuma empresa pode diferenciar seu produto.
- Os agentes atuam independentemente. A mobilidade é livre.
- Não existem barreiras de entradas ou saídas para qualquer agente.
- Proibido praticar preços acima do mercado e abaixo do mercado.
- Total transparência, as informações são repassadas a todos sem exceção.



Para saber mais
Se você puder, verifique no
livro do Prof. Rossetti o que ele
comenta sobre esta condição,
CeterisParibus, e quais
são seus exemplos.

5.1.2 Monopólio

Aqui aparece uma situação extrema. Atualmente encontramos esta estrutura em estatais como energia elétrica e empresas de saneamento de água, por exemplo. Essas são as características:

- Existe apenas um vendedor.
- O produto não possui substituto. Não existe opção para o comprador.
- É impossível alguém entrar neste mercado.
- A empresa monopolista detém o poder do seu segmento.
- Não possui preço para seu produto, a empresa aumenta ou diminui conforme suas necessidades.
- Sigilo de informações.

5.1.3 Oligopólios

Essa estrutura possui muitas formas. As mudanças variam de setor para setor.

- Possui um número pequeno ou grande de concorrentes, mas existem duas ou três empresas líderes que detém uma maior fatia do mercado.
- Possui diferenciação entre seus produtos ou serviços.
- Concorrência muito forte.
- Difícil ingresso de novos concorrentes.
- Devido ao baixo número de concorrentes, o controle dos preços é geralmente fácil. (cuidado com os cartéis).
- A informação é totalmente aberta, como seus produtos, por exemplo, ou estratégias de novos pontos de venda.



A **Universidade Harvard** é uma das instituições educacionais mais bem conceituadas do mundo, bem como a mais antiga instituição de ensino superior dos Estados Unidos. Fundada em setembro de 1936 em como *new college* (universidade nova), em março de 1939 recebeu o nome *Harvard College*, em homenagem a John Harcard, um dos seus principais patrocinadores. Somente em 1780 foi atribuído a instituição o título de Universidade.

Sete presidentes dos Estados Unidos graduaram-se em Harvard: John Adams, John Quincy Adams, Rutherford B. Hayes, John F. Kennedy, Franklin Delano Roosevelt, Theodore Roosevelt e o presidente **Barack Obama**.

5.1.4 Concorrência Monopolística

- Este conceito veio de HARVARD.
- Elevado números de concorrentes.
- Cada produto possui uma característica própria, consequência cria-se um mercado exclusivo para eles. (produtos com forte marketing).
- Existe uma substituição não perfeita, mas possível.
- Preço definido pelo comprador, de acordo com sua necessidade.
- Fácil ingresso de concorrentes.
- Informações geralmente amplas.

Todas as estruturas de mercados estão preocupadas em responder algumas perguntas como **o que produzir? Para quem produzir?** Então vamos verificar quais são de fato os interesses das empresas. Evidentemente tudo isto buscando uma maximização do lucro no final do período.

5.2 Os interesses do mercado

Todos nós sabemos que uma empresa deve produzir e que as pessoas têm interesse em comprar produtos fabricados por estas empresas. Como já definimos, as necessidades são ilimitadas e a produção é limitada.

Empresa deve responder aos seguintes questionamentos:

- O que produzir?
- Quantas unidades produzir?
- Como produzir?
- Para quem produzir?



Consumidor deve questionar:

- Quanto custa?
- Existe algum concorrente para este produto?
- É realmente necessário comprar tal produto?

Quando falamos de mercado, estamos falando da relação entre a procura por algum produto e a oferta de algum produto.

Explicando, a procura se dá pelo fato das pessoas estarem dispostas a gastar para adquirir alguma mercadoria. Leva-se em conta o salário, a utilidade, a necessidade e os preços.

E quando observamos a oferta de um produto estamos falando de níveis ou quantidades de produtos que as empresa ou os prestadores de serviços estão dispostos a oferecer no mercado, considerando fatores de produção, clima, custos operacionais, regiões, se possui clientela para o seu produto e os preços praticados.

Bem, essa queda de braço cria uma força chamada **Lei da Oferta e Lei da Procura**. Em muitos mercados, como a bolsa de valores, os preços e as quantidades comercializadas, são determinadas pela oferta e procura de mercadorias. Adam Smith **chama isto de a mão invisível do mercado**, e de fato é esta mão que dita às regras, de preço e quantidades (procuradas e ofertadas).



5.3 Condição ceterisparibus de análise de comparativa de fatores econômicos

Neste tópico veremos um dos principais conceitos econômicos para podermos continuar nossos estudos sobre economia. Este conceito chamado CeterisParibus, nos possibilita comparar produtos, empresas e mercados. Podemos dizer, por exemplo, que se uma empresa aumentar os preços de seus produtos a quantidade de pessoas que continuarão consumindo este bem que foi majorado de preço tenderá a diminuir. Portanto é um estudo que interessa a todos os agentes econômicos. **Vamos lá?**

Condição *CETERIS PARIBUS*

Imaginem a seguinte situação: você está comprando um carro e decidiu que será um Modelo TM, quatro portas, bi-combustível, com rádio, direção hidráulica e ar condicionado.

Somente a cor ficou para ser discutida mais tarde. Quando se descarta todas as outras informações e fica-se com apenas um único fator para ser observado e analisado, dá-se o nome de Condição *CETERIS PARIBUS*. **Resumindo, mantidos inalterados todos os fatores observa-se um em especial para ser estudado.**

Isso aparecerá com certa frequência nos estudos principalmente quando for visto oferta e demanda.



Atividade de aprendizagem

1. Pesquise sobre a participação da Coca-Cola no mercado nacional. Este tema você encontra facilmente na Internet. Você gosta de refrigerante? Então pesquise a quantidade de açúcar existente em uma garrafa de refrigerante. Também procure saber quanto de sal você ingere se o refrigerante for light. Descobrirá que é muito mais do que o seu organismo necessita. Anote:

2. O que é cartel? Qual é o problema na formação de cartel, e no que eles interferem?

Resumo

Nesta aula vimos que existem alguns modelos de mercado, que são as estruturas onde os agentes econômicos realizam suas transações, tais como monopólio, oligopólio, concorrência perfeita e concorrência monopolística. Agora podemos identificar estas estruturas no nosso dia-a-dia, através de observação de produtos ou de conhecimento específica de cada área profissional.

Existem alguns interesses por parte das empresas e por parte das pessoas. Esses interesses ditam as regras de funcionamento dos mercados que são o que produzir, para quem produzir e como produzir, seriam os pensamentos da empresas, enquanto as pessoas querem pagar menos, buscam produtos alternativos e mais baratos e se realmente necessitam deste bem para decidir se compram ou não compram.

Existem algumas estruturas de mercado, cada uma com suas características específicas, oligopólio, monopólio, concorrência perfeita e concorrência monopolística. Percebemos que as empresas querem saber o que produzir e para quem produzir, enquanto os consumidores querem saber quanto custa e se existem bens substitutos, uma eterna guerra de forças.

Condição CETERIS PARIBUS, que mantém todos os fatores inalterados enquanto estuda-se preço e quantidade vendida ou produzida.



Para aumentar seu conhecimento procure o livro Economia e Mercado do Adelfino Teixeira da Silva da Editora Atlas.

Aula 6 – Lei da procura

Nesta aula veremos o que significa a curva de procura. Também a importância das suas decisões como consumidor para o mercado.

Para finalizar os fatores que interferem na curva de procura, aqui entram suas decisões de compra.

6.1 A Curva da Procura

Segundo Rossetti, “A procura de determinado produto é determinada pelas várias quantidades que os consumidores estão dispostos e aptos a adquirir, em função de vários níveis possíveis de preços, em dado período de tempo.”

Para explicar esta regra, vamos partir da seguinte ilustração:



Pense em uma TV, não importa a marca, mas que só exista uma única peça em uma única loja na cidade em que mora. Não existe previsão de chegada de novas unidades desta TV. Nesta cidade várias pessoas estão dispostas a comprar esta TV, **por quanto à loja irá vender?** Pelo preço que quiser não acha?

Agora a situação inversa existe mais TV's em estoque que o número de pessoas interessadas, a **loja determinará o preço como quiser novamente?** Não, pois existem muitas unidades a disposição dos consumidores.

Uma regra da procura é que quanto maior for o preço praticado menor será a quantidade vendida ou comercializada.

Existem algumas razões dos consumidores para explicar o consumo, por exemplo:

- a) Os preços são barreiras
- b) Efeito substituição
- c) Utilidade marginal

Os preços constituem uma espécie de barreira para os consumidores, quanto maior for o preço menor será a quantidade de pessoas dispostas a pagar por este produto. Quando o preço de um determinado produto aumenta, o consumidor procura alternativas de consumo a isso chamamos de efeito de substituição. E a última razão é que quanto maior for o número de produtos no mercado sua utilidade tende a ser menor e vice-versa.



Atividade de Aprendizagem

1. Verifique no site www.youtube.com, ou com amigos e colegas, a “variação dos preços da carne bovina”, como as pessoas agem com relação ao aumento dos preços e o que fazem? Elas buscam alternativas?

Resumo

Hoje vocês conferiram o que significa a curva da procura, quando um preço aumenta o que as pessoas fazem? Procuram alternativas com produtos similares mais baratos, como por exemplo, trocar o taxi por ônibus ou um carro por uma moto, ou comprar frango em vez de carne bovina, etc.

Viram também que os preços são uma barreira para os consumidores, logo não adianta as empresas cobrarem o que quiserem porque poderá não existir consumidores.

Aula 7 – Elasticidade da procura

Vocês conhecerão como as empresas de pesquisas, por exemplo, DIEESE, IBGE, VOX POPOLI, IBOPE, determinam o comportamento de um grupo de indivíduos diante do aumento de preços. O que significa elasticidade e como devemos interpretá-la. Esse estudo necessita do conhecimento da condição Ceteris Paribus que vimos a algumas aulas atrás. Então vamos lá!

7.1 Elasticidade preço-procura

Elasticidade é um conceito muito importante na economia, pois trata da medição dos níveis de interesse por parte dos consumidores em aceitar ou não o aumento de preços. Por exemplo, se uma empresa aumenta seus preços, a quantidade vendida tenderá a cair. Porém, cairá quanto? Uma regra da procura é que quanto maior for o preço praticado menor será a quantidade vendida ou comercializada.

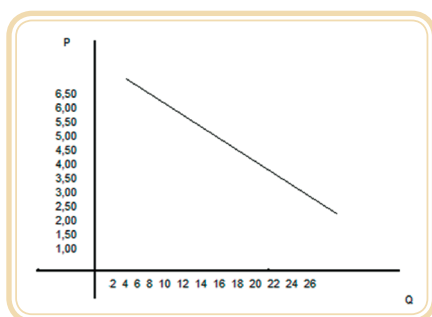


Figura 7.1 - Gráfico Reta da procura

Fonte: o autor

Figura 7.1 - Gráfico Reta da procura

Fonte: o autor

Esta tabela possui os valores correspondentes ao gráfico, exemplo acima.

Preços unitários	Quantidades procuradas
2,00	18.000
2,50	16.000
3,00	14.000
3,50	12.000
4,00	10.000
4,50	8.000
5,00	6.000
5,50	4.000
6,00	2.000

O quadro acima mostra que para um nível de preço de R\$2,50 a empresa irá comercializar 16.000 unidades. Ao passo que se **o preço subir para R\$3,00 a quantidade vendida cairá para 14.000 unidades**. Esta é a elasticidade preço procura.

Seguem algumas variações quanto à elasticidade preço da procura. Usando como base o número 1, temos a seguinte classificação:

Conceitos	Significado	Coefficiente
Procura elástica	Quantidades sensíveis a variação de preços	$\epsilon > 1$
Procura de elasticidade unitária	Quantidades proporcionais a variação de preços	$\epsilon = 1$
Procura inelástica	Quantidades insensíveis quanto a variação de preços	$0 < \epsilon < 1$
Procura perfeitamente elástica	Qualquer variação de preço reduz a zero a quantidade.	$\epsilon = \infty$
Procura anelástica	A quantidade é independente do preço.	$\epsilon = 0$

Fonte: Rossetti

Como devemos calcular o ϵ ?

Observando a tabela acima a variação do preço de R\$3,50 para R\$4,00 é de R\$0,50, logo a variação da quantidade nestes mesmos níveis de preços são de 2.000 unidades (12.000 – 10.000). Basta dividir a variação da quantidade pela variação do preço.

$$\epsilon = \frac{\frac{\Delta q}{q_0}}{\frac{\Delta p}{p_0}}$$

7.2 Fatores importantes para a elasticidade preço da procura

A essencialidade do produto que indica o grau de necessidade de um determinado bem. Os vícios de consumo ou os hábitos, também interferem na elasticidade independente da variação de preço. A **substitutibilidade** influencia porque quanto maior o número de concorrentes maior será a sensibilidade dos preços. A **periodicidade** de aquisição de produtos (grandes períodos de intervalos de tempos entre as aquisições) pode interferir no conhecimento dos preços, logo não afeta a quantidade vendida. **Quando se faz um orçamento pode-se perceber quanto um produto é importante ou não.**

Quando falamos destas observações que influenciam o preço ou a quantidade podemos citar:

O sal de cozinha é, por exemplo, **anelástica** porque os preços podem variar,

A-Z

Substitutibilidade:

Qualidade do que é substituível

Periodicidade:

Qualidade do que é periódico (quando o período passa de um dia, de uma semana, de um mês, etc.).

Anelástica: Antônimo do que é elástico, que não tem flexibilidade ou elasticidade.

mas as pessoas continuam comprando sal. Enquanto os financiamentos de carros podem sofrer muita variação com o aumento ou a queda de juros para este fim, portanto são muito sensíveis logo são elásticos.

As quantidades podem sofrer alterações em função do preço praticado pelo mercado. Portanto existem alguns fatores que podem mexer com esta quantidade. Vejamos estas possibilidades:

A renda: o fator renda pode e interfere nas quantidades comercializadas. A distribuição da renda, o próprio nível de renda e a estrutura de distribuição a diferentes classes sociais fazem com que os produtos tenham uma elasticidade muito variada. Existe também um estudo que mede o quanto a procura varia em função da variação da renda dos consumidores. **Acredito que vocês já viram a mídia, noticiar que o comércio espera o décimo terceiro salário para aquecer as vendas de final de ano.**

Atitudes e preferências: a aquisição de produtos se dá muito facilmente verificada, a fatores modais, como novelas, filmes ou propagandas, motivos religiosos ou crenças e valores, no sentido moral e ético. Por exemplo, uma novela com tema country, em poucos meses as roupas, os alimentos até mesmo o jeito de falar são absorvidos por algumas pessoas no seu dia a dia.

Preços de bens substitutos: um concorrente pode vender mais se uma empresa rival subir seus preços e o contrário também existe. Por exemplo, se o pneu Pirelli subir de preço as pessoas passam a consumir Goodyear e vice-versa.

Bens complementares: seu filho pede a você um vídeo game novo, você acha muito caro os jogos que terão que ser adquiridos mais tarde. Se estes jogos caírem de preços você resolve comprar o aparelho para seu filho. Este foi um exemplo como um exemplo muito simples.

Satisfação e expectativa: um determinado produto pode sofrer variações nas quantidades procuradas quando este tiver uma expectativa muito boa e satisfizer o consumidor.

E por último, a **quantidade de pessoas ou consumidores:** este número varia em função do nicho de mercado que cada empresa pertence. Os **nichos** são determinados pela renda, região, religião ou costumes individuais. **Temos hoje em dia um aumento na expectativa de vida dos brasileiros, logo**



nichos: nichos de mercado são segmentos ou públicos.

produtos para a terceira idade tendem a vender mais.

Mas as pessoas continuam comprando sal. Enquanto os financiamentos de carros podem sofrer muita variação com o aumento ou a queda de juros para este fim, portanto são muito sensíveis logo são elásticos.

As quantidades podem sofrer alterações em função do preço praticado pelo mercado. Portanto existem alguns fatores que podem mexer com esta quantidade. Vejamos estas possibilidades:

A renda: o fator renda pode e interfere nas quantidades comercializadas. A distribuição da renda, o próprio nível de renda e a estrutura de distribuição a diferentes classes sociais fazem com que os produtos tenham uma elasticidade muito variada. Existe também um estudo que mede o quanto a procura varia em função da variação da renda dos consumidores. **Acredito que vocês já viram a mídia, noticiar que o comércio espera o décimo terceiro salário para aquecer as vendas de final de ano.**

Atitudes e preferências: a aquisição de produtos se dá muito facilmente verificada, a fatores modais, como novelas, filmes ou propagandas, motivos religiosos ou crenças e valores, no sentido moral e ético. Por exemplo, uma novela com tema country, em poucos meses as roupas, os alimentos até mesmo o jeito de falar são absorvidos por algumas pessoas no seu dia a dia.

Preços de bens substitutos: um concorrente pode vender mais se uma empresa rival subir seus preços e o contrário também existe. Por exemplo, se o pneu Pirelli subir de preço as pessoas passam a consumir Goodyear e vice-versa.

Bens complementares: seu filho pede a você um vídeo game novo, você acha muito caro os jogos que terão que ser adquiridos mais tarde. Se estes jogos caírem de preços você resolve comprar o aparelho para seu filho. Este foi um exemplo como um exemplo muito simples.

Satisfação e expectativa: um determinado produto pode sofrer variações nas quantidades procuradas quando este tiver uma expectativa muito boa e satisfizer o consumidor.

E por último, a quantidade de pessoas ou consumidores: este número varia em função do nicho de mercado que cada empresa pertence. Os nichos são

determinados pela renda, região, religião ou costumes individuais. Temos hoje em dia um aumento na expectativa de vida dos brasileiros, logo produtos para a terceira idade tendem a vender mais.



Figura 7.2 Casal da terceira idade

Fonte: www.redwoodfs.comz

Atividade de Aprendizagem



1. Verifique em uma loja de carros ou motos, o que acontece com o consumo quando existe um aumento dos preços, seja das taxas de financiamentos ou dos carros e motos. E pergunte por que não existe divulgação deste aumento.

2. Responda: o que as pessoas buscam na hora em que encaram preços mais altos?

3. E o que acontece com o contrário, se os preços despencarem? (Redução momentânea do IPI (imposto sobre produto industrializado)).

Resumo

Vimos que a procura é uma curva que mostra o interesse dos consumidores por produtos em diferentes níveis de preço.

Elasticidade é um coeficiente que demonstra a reação da procura por produtos em função do aumento ou queda de preços.

Fatores que interferem na curva de procura: preço, bens substitutos, necessidades, renda, satisfação.

Aula 8 – Lei da oferta

Nesta etapa serão estudados assuntos muito parecidos com a curva da procura. Veremos a curva da oferta, na ótica das empresas.

Quanto se deve produzir a um determinado nível de preço? Sua elasticidade também será calculada e analisada? E quais fatores interferem na curva da oferta e quais determinam esta curva? Esta tabela possui os valores correspondentes ao gráfico, exemplo acima.

8.1 A Curva da Oferta

“A oferta de determinado produto é determinada pelas várias quantidades que os produtores estão dispostos e aptos a oferecer no mercado, em função de vários níveis possíveis de preços em um determinado período.” (Rossetti)

Como já vimos no estudo da procura, os consumidores sempre buscam o menor preço. Assim, os produtos que são escassos tendem a se valorizar mais do que os que estão em abundância no mercado.

As empresas querem produzir mais e vender quando os preços estiverem altos. Logo cria-se o choque de interesses: os consumidores querendo preços mais baixos e as empresas níveis de preços mais altos. **O livre mercado é isto.**

Temos que observar também a seguinte situação, se uma empresa está trabalhando em um determinado nível de preço, e esta quer fabricar mais produtos e lançá-los no mercado o risco está em forçar seu próprio preço para baixo.

Portanto toda a produção deverá ser lançada no mercado de forma controlada para que a própria empresa não sofra prejuízos com isso.

Para avaliar estes níveis de preço e aceitação de seus produtos a economia estuda a variação da quantidade ofertada em função da variação do preço

praticado. **Podemos dizer que a quantidade ofertada depende diretamente dos preços, quanto maior forem os preços, maior será a quantidade ofertada.**

Preços unitários	Quantidades procuradas
2,00	6.000
2,50	7.000
3,00	8.000
3,50	9.000
4,00	10.000
4,50	11.000
5,00	12.000
5,50	13.000
6,00	14.000

Observe o gráfico abaixo:

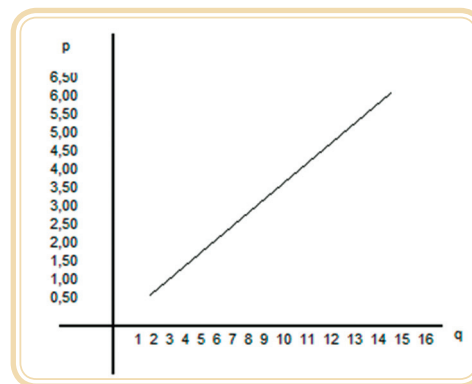


Figura 8.1 – Gráfico Curva da oferta.

Fonte: o autor

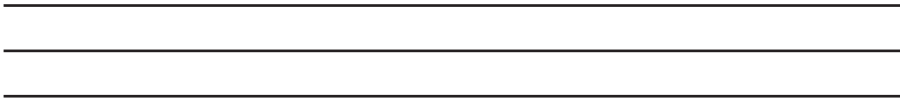
Esta tabela resulta na curva típica da oferta conforme o modelo abaixo. Observe que com o aumento dos níveis de preço a quantidade cai.



Atividade Aprendizagem

Converse com algum comerciante e pergunte a ele o que ele faz quando um produto sobe de preço. Se o produto for deste comerciante mesmo pergunte como ele responde esta pergunta aos seus revendedores.

Se ele responder que não sente variação na quantidade vendida pergunte porque o que ele faz para que isso não ocorra.



Resumo

Percebemos através do gráfico, que as empresas querem vender o máximo que quiserem com preços altos. Evidentemente nunca conseguirão salvo for uma empresa monopolista, porque existem pessoas dispostas a gastar somente um determinado valor por um produto. Aqui podemos constatar que as empresas sempre querem as seguintes respostas: Para quem produzir, para maximizar lucro? O que devo produzir para maximizar o meu lucro? E quanto devo produzir para maximizar meu lucro?

Aula 9 – A elasticidade e fatores determinantes da oferta

Aqui, não é muito diferente da elasticidade da procura quando falo dos cálculos; no entanto, é diferente na sua interpretação porque veremos o lado das empresas agora. Por isso se imagine dono de uma empresa qualquer e vamos lá...

9.1 A curva de elasticidade da oferta

Sendo **análogo**, a curva da elasticidade da procura onde indica que para cada unidade de preço alterada pode ou não ocorrer uma variação significativa na quantidade ofertada.

Não é possível comparar produtos de mercados diferentes pois eles podem não responder da mesma forma nas variações de níveis de preço.

Podemos perceber que no mercado de automóveis, se há uma queda na procura ou um aumento na procura de carros isto não implica em que o consumo de gasolina ou álcool também acompanhe esta variação, apesar de serem bens acessórios.

A tabela abaixo mostra os possíveis resultados dos coeficientes para diferentes níveis de preço. Esta tabela resulta na curva típica da oferta conforme o modelo abaixo.

$$\epsilon = \frac{\frac{\Delta q}{q_0}}{\frac{\Delta p}{p_0}}$$

Conceitos	Significado	Coefficiente
Oferta elástica	Quantidades sensíveis a variação de preços	$\eta > 1$
Elástica unitária	Quantidades proporcionais a variação de preços	$\eta = 1$
Inelástica	Quantidades insensíveis quanto a variação de preços	$0 < \eta < 1$
Perfeitamente elástica	Qualquer variação de preço reduz a zero a quantidade.	$\eta = \infty$
Anelástica	A quantidade não reage aos níveis de preço.	$\eta = 0$

A-Z

Análogo: Que tem analogia, ou seja, equivalente, idêntico, semelhante.

9.2 Fatores determinantes da elasticidade da oferta

- Disponibilidade dos fatores de produção
- Fatores resultantes do processo produtivo

Imagine a seguinte situação: uma empresa verifica no mercado que poderia lançar no mercado 20.000 unidades a mais de seu produto. Mas existem alguns fatores que impedem esta produção adicional, por mais que os preços sejam atraentes, por exemplo:

1. Seus equipamentos já estão trabalhando 24 horas por dia, 7 dias na semana, fator tempo de produção
2. Sua empresa já trabalha em 3 turnos, logo não tem como abrir mais um turno operacional.
3. Seus fornecedores não conseguem atender suas exigências de insumos nas quantidades que desejam.

Perceba que não depende só da empresa oferecer mais produtos ao mercado. **Os fatores** que agregados colaboram no processo produtivo são escassos, portanto seus níveis de produção são escassos também.

O mercado de energia elétrica proveniente de usinas hidroelétricas possui um **fator** muito importante que limita sua produção, **os rios**. Não são em todos os rios que há possibilidade de construir usina.

O **fator tempo**, no processo produtivo, é uma questão interessante ser analisado. Existem muitos produtos que necessitam de muito tempo para serem produzidos. O vinho é um bom por exemplo. A exploração de metais preciosos também demanda muito tempo por não ser fácil encontrá-los

É lógico que existem produtos que respondem de forma imediata as necessidades ou oportunidades do mercado. Por exemplo, a Coca-Cola é empresa líder de mercado no Brasil há mais de uma década.

9.3 Fatores que podem deslocar a curva de oferta

A capacidade instalada significa a capacidade de produção de uma empresa. Quando uma empresa nova abre suas portas, ou uma empresa amplia seu **chão de fábrica**, com certeza novos produtos irão para o mercado. As ampliações da oferta de produtos dependem da forma direta de investimentos no setor de produção.

A disponibilidade de fatores de produção influencia na oferta pelo seguinte e fácil motivo de ser entendido. Se um fornecedor não consegue mais aumentar sua quantidade produzida, a empresa não terá mais com o que produzir.

Por isso que aqui no estado do Paraná, na região do sudoeste por exemplo, a empresa Sadia, situada no município de Dois Vizinhos, compra e mantém através de contratos comerciais vários produtores de frango para abastecer seus estoques. **Imagine se a Sadia só dependesse de um único fornecedor, quantos frangos este deveria produzir?**

O preço dos insumos cria um impacto no processo produtivo, pois amplia ou reduz os custos operacionais. Logo, a empresa deverá estar preparada ou ser ágil nas decisões quando houver um repentino/inesperado aumento de preços de seus fornecedores, para que não prejudiquem seu desempenho no mercado.

A **tecnologia ajuda a manter preços, e até mesmo a reduzi-los**. A revolução industrial, que apresentou a primeira mecanização da história da humanidade, não trouxe prejuízos aos trabalhadores da época. Muito pelo contrário, fez com que as pessoas buscassem trabalhos alternativos.

As expectativas dos produtores em novos níveis de preços podem alterar as quantidades ofertadas no sentido de aumentar seus ganhos. Neste caso estamos falando de ganhos futuros.

Para finalizar, fica muito claro que não depende só da empresa querer vender mais ou fabricar mais. Existem inúmeros fatores que impedem seu aumento de produção. Um desses fatores é que chamamos de forças de mercado ou a mão invisível da teoria de Adam Smith. De um lado, tem-se a força dos consumidores em querer preços mais baixos e comprar o necessário; e do outro, a força surge dos empresários em fabricar mais e em níveis de preços

A-Z

Chão de fábrica: a expressão remete ao setor de produção das empresas, ou ao trabalhador deste setor, onde a atividade é mecânica, a mão-de-obra média é pouco qualificada e a autonomia é baixa. O regime de trabalho é caracterizado por turnos de revezamento de 6 ou 8 h, funcionando 24 h por dia, 7 dias por semana.



Para rir um pouco, acesse o seguinte endereço <http://manutencao.net/blogs/chaodefabrica/>, e conheça os super-heróis do chão de fábrica/ [agencias_pnuma.php](http://manutencao.net/blogs/chaodefabrica/chaodefabrica/agencias_pnuma.php)

maiores. Unindo as duas forças surge – como resultado final – o conhecido ponto de equilíbrio cujo assunto é tema de nossa próxima aula.



Atividade Aprendizagem

1. Pesquise no site www.youtube.com reportagens sobre a queda de produção ou aumento de produção de produtos agrícolas. Responda: porque produtores de leite, por exemplo, em alguns momentos jogam fora seus produtos em vez de vendê-los ou doá-los a alguém que passe fome?

Resumo

Vimos que a curva de oferta revele os diferentes níveis de produção das empresas para os diversos níveis de preços praticados.

A elasticidade da oferta indica um coeficiente que mostra a variação da quantidade oferecida no mercado pela variação dos preços praticados.

Fatores determinantes: disponibilidade de insumos, capacidade instalada e tempo de produção.

Fatores que deslocam a curva da oferta: fonte de matéria-prima, preços de insumos, tecnologia e expectativas de produtores.

Aula 10 – Ponto de equilíbrio

Aqui, estudaremos a intersecção de duas retas ou curvas como vimos anteriormente, a da oferta e da procura; o que significado desta intersecção para as empresas e os consumidores. E por fim, quais os fatores que deslocam este ponto de equilíbrio, e por que tal deslocamento fará com que os preços se desloquem para cima ou para baixo.

10.1 O equilíbrio de mercado

Aqui aparece um dos conceitos mais importantes não só da economia, mas também da gestão empresarial. O Ponto de equilíbrio que envolve o preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio. Podemos dizer que a relação entre consumidores e produtores na maioria dos níveis de preços é um conflito. Todavia existe um ponto interessante nesta briga: é onde os dois interesses se tocam.

Nós vimos dois gráficos: um da oferta e outro da procura. Ao construir estes gráficos, em um único plano, observamos um cruzamento destas duas curvas e é este o ponto de equilíbrio.

Verifique o exemplo abaixo:

Preço Unitário	Quantidade	
	Procuradas	Ofertas
2,00	18.000	6.000
2,50	16.000	7.000
3,00	14.000	8.000
3,50	12.000	9.000
4,00	10.000	10.000
4,50	8.000	11.000
5,00	6.000	12.000
5,50	4.000	13.000
6,00	2.000	14.000

É fácil concluir que o nível ideal deste mercado é praticar um preço de 4,00 e uma quantidade de 10.000 unidades do produto. A empresa deve trabalhar

com esse relatório para controlar sua produção e maximizar os lucros. Os consumidores necessitam conhecer estas informações para saber se estão pagando um preço justo por determinado bem. **Esta condição da tabela acima é um pequeno momento de trégua na eterna rivalidade entre consumidores e produtores.**

O gráfico a seguir mostra a intersecção das duas curvas a da oferta e a procura, e é justamente neste ponto de intersecção que é o ponto de equilíbrio. Nível ideal de preço e quantidade ideal para este mercado.

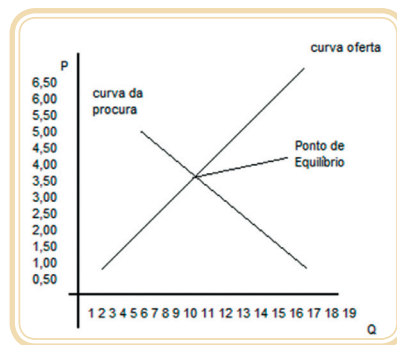


Figura 10.1 Gráfico ponto de equilíbrio

Fonte: michellemarievoss.files.wordpress.com

10.2 Fatores que possibilitam um deslocamento do ponto de equilíbrio

Toda a movimentação do ponto de equilíbrio ocorre nas alterações de preços e quantidades existentes. Agora fica mais fácil a identificação daquele ditado popular **“quanto mais existir no mercado mais barato é, e vice-versa”**.

A-Z

Indubitável: que não admite dúvida, evidente

Quando a procura se expande e a oferta permanece inalterada, o ponto se desloca para um nível mais alto. Traduzindo: quando a muita procura por um determinado produto e a empresa não aumenta sua quantidade no mercado, estes preços – **indubitavelmente** - aumentarão

Quando a procura se retrai e a oferta fica estagnada, ocorre o inverso do exemplo anterior. Quando não há procura por um determinado produto, o preço sofrerá queda.

Quando a oferta aumenta e a procura continua inalterada, agora existe uma força por parte dos consumidores em derrubar os preços. Logo, o ponto de equilíbrio deslocará para baixo no gráfico.

E para concluir, se a oferta se retrai e a procura permanece inalterada os pre-

ços tendem a subir porque o produto passa para a classificação de escasso. Logo, o ponto de equilíbrio se deslocará para cima no gráfico.

Atividade de Aprendizagem

Pesquise em um livro de matemática da 6ª série, como se resolve os sistemas de equações e o que significa o ponto de encontro das retas. Verifique os métodos de substituição e de adição, métodos para resolver esses exercícios. A ponto de equilíbrio é o lado prático desta matéria de sistemas de equações.



Resumo

O ponto de equilíbrio é a intersecção das retas da oferta e da procura e mostra o melhor nível de preço e quantidades praticadas no mercado. A um instante de paz no mercado quando as empresas acham os preços ideais a serem praticados e os consumidores concordam e pagam pelo preço, ofertados estão dispostas a pagar.

Aula 11 – Comportamento do consumidor

Nesta aula estudaremos o modo de pensar dos consumidores que implicam em suas decisões de compra. Lembrando que esta parte da matéria tem um vínculo forte com a psicologia porque entramos em interesses pessoais.

11.1 Comportamento do consumidor

Os conceitos que estaremos verificando abaixo fomentaram a teoria neoclássica feita por Marshall na virada do sec. XIX para o sec. XX.

Vejamos os seguintes princípios:

A **utilidade** é um conceito passível de percepção e de mensuração, as necessidades são pessoais; logo, a utilidade de um mesmo produto pode ser diferente de um grupo para outro. **Tal utilidade pode ser gerada por experiência ou por indicação.**

O consumidor age racionalmente para buscar uma satisfação máxima de utilidade de um produto. A compra de novas unidades de um mesmo produto também é feita racionalmente; para isso voltamos ao item anterior que classifica utilidade como uma experiência já vivenciada.

Os preços e a renda são os fatores que limitam a maximização da utilidade de um produto. Um consumidor adquire novas unidades se o preço não sofrer alteração ou se sua renda permitir.

11. 2 Fatores que definem o comportamento do consumidor:

- Fator cultural
- Fator social
- Fator induzido

Existem vários filmes sobre este assunto, procure no www.youtube.com, com o título comportamento do consumidor, e escolha alguns para assistir. **Responda a seguinte pergunta, o povo brasileiro está mudando de comportamento de consumo?**



Atividade de Aprendizagem

1. Reflita e responda: Você deixa de consumir pão quando o preço sobe?



2. Quando foi a última vez que o preço do pão subiu?

Para saber mais acesse: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/comportamento-do-consumidor-fatores-que-influenciam-o-comportamento-de-compra-e-suas-variaveis/47932/> e leia o artigo de Valdelício Menezes: Comportamento do consumidor: fatores que influenciam o comportamento de compra e suas variáveis

Resumo

Observe que estudamos conceitos ligados a sua decisão de comprar como: utilidade, preços e renda. Isso implica na questão cultural, porque somos constantemente bombardeados com propagandas de consumo e gastar com coisas desnecessárias.

Aula 12 – Comportamento do produtor

Veremos alguns conceitos empresariais que também são utilizados na contabilidade e administração para definirmos o que é lucro ou prejuízo de uma empresa. Esta parte é muito importante para um gestor, pois relata conceitos básicos da gestão financeira.

12. 1 Comportamento do produtor

Todas as empresas buscam uma meta: a maximização do lucro. Para determinarmos o lucro de uma empresa basta utilizar a fórmula mais conhecida da economia:

$$\text{LUCRO TOTAL} = \text{RECEITA TOTAL} - \text{CUSTO TOTAL}$$

Abaixo alguns conceitos utilizados também em contabilidade.

- **Receita total** é o produto multiplicado pelo preço praticado.
- **Receita marginal** é o acréscimo a receita em função de mais uma unidade vendida ou comercializada.
- **Custo fixo** é o desembolso de dinheiro independente da fabricação ou venda algum produto ou serviço.
- **Custo variável** é o desembolso de dinheiro proporcional a quantidade vendida ou produzida.
- **Custo total** é a soma dos custos fixo e variável.
- **Custo médio** é o custo total dividido pela quantidade em vários níveis de produção.
- **Custo variável médio** e o custo médio dividido pelas várias quantidades produzidas em cada nível de produção.

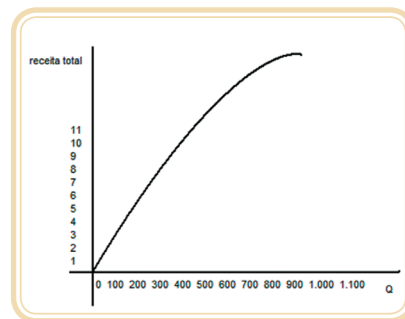
- **Custo marginal** é quanto custa para a empresa ao adicionar uma unidade produzida.

Vamos acompanhar agora, a representação através de algumas tabelas e seus respectivos gráficos.

Esta primeira tabela mostra a aplicação da fórmula para determinar o lucro da empresa.

Quantidade	Preços	Receitas total	Receita marginal
100	20	2.000	18
200	19	3.800	16
300	18	5.400	14
400	17	6.800	12
500	16	8.000	10
600	15	9.000	8
700	14	9.800	6
800	13	10.400	4
900	12	10.800	2
1.000	11	11.000	0
1.100	10	11.000	-

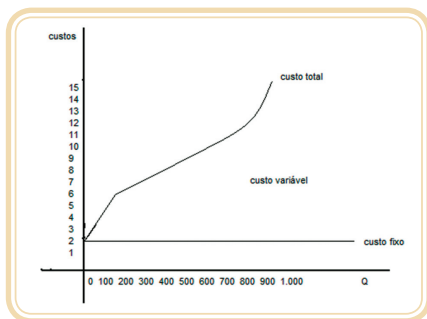
Fonte: Introdução a economia Rossetti - pag. 461



A próxima tabela mostra os custos para vários níveis de produção

Quantidades	Custo fixo	Custo variável	Custo total
0	2.000	0	2.000
100	2.000	1.600	3.600
200	2.000	2.700	4.700
300	2.000	3.360	5.360
400	2.000	3.820	5.820
500	2.000	4.300	6.300
600	2.000	5.100	7.100
700	2.000	6.420	8.420
800	2.000	8.220	10.220
900	2.000	10.520	12.520
1.000	2.000	13.620	15.620

Fonte: Introdução a economia Rossetti - pag. 464



Esta próxima mostra os custos médios e marginal.

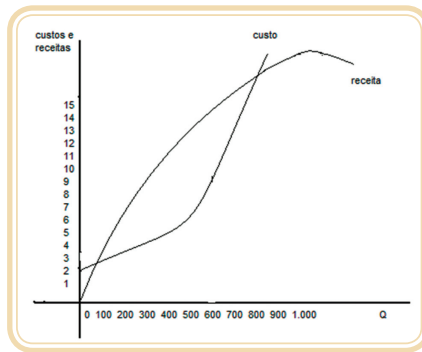
Quantidades	Custo médio fixo	Custo variável médio	Custo total médio	Custo marginal
0	-	-	-	-
100	20,00	16,00	36,00	16,00
200	10,00	13,50	23,50	11,00
300	6,67	11,20	17,87	6,60
400	5,00	9,55	14,55	4,60
500	4,00	8,60	12,60	4,80
600	3,33	8,50	11,83	8,00
700	2,86	9,17	12,03	13,20
800	2,50	10,28	12,78	18,00
900	2,22	11,69	13,91	23,00
1.000	2,00	13,62	15,62	31,00

Fonte: Introdução a economia Rossetti - pag. 466

Esta tabela mostra o resultado econômico.

Quantidade	Receita total	Custo total	Lucro ou prejuízo
0		2.000	-2.000
100	2.000	3.600	-1.600
200	3.800	4.700	-900
300	5.400	5.360	+40
400	6.800	5.820	+980
500	8.000	6.300	+1.700
600	9.000	7.100	+1.900
700	9.800	8.420	+1.380
800	10.400	10.220	+180
900	10.800	12.520	-1.720
1.000	11.000	15.620	-4.620

Fonte: Introdução a economia Rossetti - pag. 469z



Com várias ferramentas de gestão, acredita-se que uma das mais importantes seja a chamada economia de escala. Onde a empresa através de várias tabelas como as que demonstramos aqui, pode e deve avaliar cada nível de produção para verificar se sua produção está sendo rentável ou não.

Atualmente o comportamento empresarial está vinculado a atitudes, a objetivos e muito planejamento. A administração estratégica proporciona uma visão de longo prazo na gestão possibilitando planejamentos individuais.



Atividade Aprendizagem

Pesquise sobre o termo “crescimento sustentável”. O que significa e o que as empresas fazem para isto.

Resumo

Vimos conceitos de lucro e prejuízo e as definições de receita, receita marginal e média e custos, custos médio e marginal. O principal objetivo das empresas é ter lucro.

Aula 13 – Macroeconomia

Nesta aula iremos iniciar nossos estudos sobre a macroeconomia e entenderemos quais são os elementos que a compõe. Também vamos relembrar qual é a relação entre macroeconomia e microeconomia e como a macroeconomia está presente em nosso dia-a-dia.

13.1 O que é a macroeconomia?

A macroeconomia é a parte da teoria econômica que observa e estuda a atividade da economia de um grupo de indivíduos, famílias, empresas e comunidades, sendo que estes grupos podem formar cidades, estados ou países.

Assim, a atividade macroeconômica destes grupos somente ocorre quando se somam todos os hábitos de produção, consumo e acumulação de bens daqueles que fazem parte destes agrupamentos, ou seja, todas as famílias, empresas e comunidades.

Todos nós, que moramos no Brasil, fazemos parte de uma grande comunidade que é formada pelo povo de nosso país. Assim, neste estudo da macroeconomia, vamos sempre pensar na macroeconomia brasileira, que é a soma de todos os hábitos de consumo, produção e acumulação de riqueza das famílias, empresas e comunidades do Brasil.



Para que você possa melhor entender os conceitos e fundamentos da macroeconomia e relacioná-los com a realidade de nosso país, o Brasil, nós iremos sempre considerar as cinco divisões da macroeconomia, os chamados cinco mercados da macroeconomia:

- **O Mercado de Bens e Serviços:** este mercado é responsável pela determinação do nível de produção agregada da sociedade, bem como o nível de preços com os quais estes bens produzidos são comercializados. Custo marginal é quanto custa para a empresa ao adicionar uma unidade produzida.



Figura: 13.1 Banca de frutas

Fonte: <https://lh6.googleusercontent.com>

- **Mercado de Trabalho:** este mercado considera a mão-de-obra que trabalha na produção dos bens agregados e é o responsável pela determinação do nível de salários e das taxas de emprego e desemprego.



Figura: 13.1 – Carteira de Trabalho

Fonte: <http://www.paranagua.pr.gov.br>

- **Mercado Monetário:** este mercado é considera as relações de demanda e oferta de moeda na economia, e é responsável pelas pela determinação das taxas de juros definidas pelo Banco Central, órgão do governo que



Figura: 13.2 Prédio do Banco Central do Brasil

Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>

- **Mercado de Títulos:** este mercado analisa o nível de renda e gastos dos agentes econômicos, buscando entender quais destes agentes têm rendas maiores que os gastos (gerando uma situação superavitária), e quais deles têm gastos maiores que as rendas (gerando uma situação deficitária).



Figura: 13.3 – Déficit ou Superávit

Fonte: <http://espacobelem.com.br>

- **Mercado de Divisas:** este mercado considera o setor externo ao Brasil, ou seja, as economias de outros países que tem relacionamento comercial com o Brasil. É responsável pela definição dos índices de exportações e importações de bens que geram a entrada ou saída de capital financeiro, respectivamente.



Figura: 13.4 – Navio cargueiro

Fonte: <http://googleapis.com/static.panoramio.com/photos/original/28796975.jpg>

13.2 A medição da atividade macroeconômica.

Como nós podemos avaliar o nível de atividade macroeconômica do Brasil?

Nosso país é uma comunidade com mais de 190.000.000 de pessoas que formam um enorme conjunto de famílias, empresas e pequenas comunidades, que são os chamados agentes econômicos. A soma de todas as transações econômicas destes **agentes econômicos** do nosso país é expressa através de **agregados econômicos**.

Os **agregados econômicos** são expressos na forma de **indicadores de desempenho da macroeconomia**, e muitos destes indicadores estão presentes na vida cotidiana de nosso povo.



Os principais indicadores da atividade macroeconômica que estão inseridos em nosso dia-a-dia são o **produto interno bruto (PIB)**, taxa de inflação, taxa de juros, índice de desemprego, balança comercial, os quais serão tratados em nossas próximas aulas de forma detalhada.



Atividade de Aprendizagem

1. Nesta aula pudemos observar que a macroeconomia está focada no estudo da somatória das transações econômicas de uma grande comunidade. No caso do Brasil, como nos demais países, um indicador macroeconômico muito importante é a somatória de toda a produção de bens em um ano, o chamado produto interno bruto. Pesquise no caso do Brasil, como esta produção total de bens? Tem aumentado nos últimos anos e qual é a perspectiva para o próximo ano: aumentar o diminuir?



Leia esta reportagem sobre a política macroeconômica do Brasil, apresentada em uma reunião da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal) e noticiada pela Agência Estado. Acesso o *link*: http://economia.estadao.com.br/noticias/not_21036.htm

Resumo

Vimos hoje o que é macroeconomia, e como ela está relacionada a microeconomia. Também pudemos entender como a macroeconomia é dividida e de que trata cada uma destas divisões. Outro ponto importante visto nesta aula foi como podemos medir a atividade macroeconômica de um país e quais são os principais indicadores de desempenho da macroeconomia.

Aula 14 – Princípios macroeconômicos

Aqui serão vistos alguns princípios macroeconômicos, aqueles que guiam os estudos nesta área. Muito importante para entender o que ocorre no nosso país.

14. 1 Principais finalidades da macroeconomia

- **Altas taxas de crescimento:** através de investimentos constantes em infra-estrutura e atendimento as necessidades básicas da população e das empresas.
- **Baixo nível de desemprego:** garantir abertura de frentes de trabalho novamente com investimentos em diversos setores.
- **Atender aos novos ingressos no mercado de trabalho:** oportunizar aos novos trabalhadores o seu primeiro emprego.



Figura: 14.1 – Oportunidade de emprego
Fonte: www.internetcultural.org



Figura: 14.1 – Oportunidade de emprego
Fonte: www.internetcultural.org

- **Estabilidade com mercados livres,** garantir o livre comércio entre os diversos mercados e com nações de interesse comercial.
- **Equilíbrio entre exportações e importações,** principal fonte de ingresso de moeda estrangeira no país. “**Balança comercial forte país forte**”.

- **Taxa cambial estável**, garantir uma estabilidade cambial para viabilizar o comércio internacional e também obter lucros no mercado interno sem desvalorizar a nossa moeda.



Atividade Aprendizagem

1. Procure em um jornal de grande circulação como a Gazeta do Povo, A folha de São Paulo, etc.. No caderno de economia, assuntos relacionados à manutenção da economia. Normalmente você encontra reportagens com o ministro da fazenda ou com o presidente do banco central. Leia a reportagem e discuta com colegas. Procure por assuntos relacionados, como: salários, empregos, câmbio ou impostos.

Resumo

Estudamos até aqui, algumas das finalidades da macroeconomia, como a oferta geral de empregos, a garantia de livres mercados e o câmbio estável.

Aula 15 – Conceitos da macroeconomia

Nesta aula vamos entender porque a macroeconomia é importante para o bem estar das pessoas que vivem em um país, e o Brasil sempre será nosso referencial de estudo. Para melhor entendermos este ponto, vamos tratar de alguns conceitos macroeconômicos relacionados aos cinco ambientes macroeconômicos apresentados anteriormente.

15.1 Renda

A renda é soma dos valores pagos aos fatores de produção para obter um produto ou serviço em um determinado momento. A renda pode ser obtida a partir de salários, aluguéis, juros de aplicações financeiras, lucros em empresas ou por todas elas ao mesmo tempo.

Quando nós falamos de macroeconomia, um termo muito importante para nosso estudo é a renda nacional.

Renda Nacional é o somatório de todas as rendas recebidas pelos donos dos fatores de produção que foram utilizados no período de um ano. A renda nacional é composta pelo custo dos fatores, salários, ganhos com juros, recebimento de aluguéis, lucro sem empresas privadas, além das transferências efetuadas pelo governo para o setor privado como, por exemplo, os subsídios.



15.1.1 Moeda

A moeda é o meio de pagamento das transações econômicas, a qual é aceita de forma geral pela população de um país e tem disponibilidade imediata, ou seja, através do pagamento de transações através da moeda de um país, efetua-se a transação no momento do pagamento.

A moeda é emitida pelo governo de um país e tem uma função muito importante que é determinar o valor de um bem ou serviço. No Brasil, a moeda é o Real, seu símbolo é R\$ e é emitida pelo Banco Central do Brasil.



Você sabia que cada país possui sua moeda específica?

Por exemplo, nos países da Comunidade Européia a moeda é o Euro, nos Estados Unidos, Dólar Americano, na Argentina, o Peso Argentino, no Japão, o Yen e na Inglaterra é a Libra. Estas moedas são emitidas pelos respectivos governos destes países.



É interessante conhecer as peculiaridades da história da moeda do Brasil. Por exemplo, açúcar já foi considerado moeda no Brasil colonial do século XVII; o real português foi a primeira importante moeda a circular no Brasil; em nosso país a moeda já se chamou Cruzeiro, Cruzeiro Novo, Cruzado, Cruzado Novo e Cruzeiro Real antes de se chamar Real, como conhecemos hoje.

Acesso o *link* e conheça a história da moeda em nosso país:
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-moeda-no-brasil/historia-da-moeda-no-brasil1.php>

Também visite o portal da casa da moeda do Brasil. Acesso em:
<http://www.casadamoeda.gov.br/portal/>



Leia esta notícia sobre um estudo que mostra a perda do poder de compra da moeda em uma determinada região do Brasil. Acesso o *link*:
http://www.sindinoticias.com/noticias,4110,estudo_comparativo_mostra_perda_de_poder_de_compra.html

15.1.2 Salário

É a retribuição ou pagamento que o trabalhador recebe como recompensa pelo seu trabalho, quer seja trabalho físico ou trabalho intelectual.

Dois conceitos importantes que devemos fixar aqui em nosso estudo é o de salário nominal e salário real.

Salário nominal representa a quantidade de moedas que um trabalhador recebe pelo seu trabalho. É o valor de seu salário mensal, recebido pelo esforço dedicado em seu trabalho.

Salário real representa o poder de compra das moedas recebidas mensalmente pelo trabalhador.

Assim, temos que ter estes dois conceitos muito claros para que possamos trazer para nosso dia-a-dia. Vamos tomar como exemplo um trabalhador que recebe um salário nominal de R\$700,00 por mês. Esta é quantidade de moedas que ele recebe, por exemplo, mensalmente ao longo de um ano, quando ele não tem aumentos salariais ou reajustes.

Porém, apesar do salário nominal não alterar seu valor ao longo deste ano, o salário real diminui neste período, porque ao longo de um ano, o poder de compra daqueles R\$700,00 mensais diminui, uma vez que os bens e serviços comprados neste período sobem de preço todos os meses. Desta forma, após um ano recebendo R\$700,00 por mês, o trabalhador poderá comprar menos bens ou serviços que ele comprava no início deste período de 12 meses. **Esta desvalorização do poder de compra da moeda é chamada de inflação. Dedicaremos uma aula específica para este assunto.**

15.1.3 Juros

Juros é a remuneração de um capital (dinheiro) e pode ser considerado nas seguintes operações financeiras:

- **Em empréstimos**, quando os juros são cobrados pelo dono do dinheiro emprestado a alguém que deverá pagar o capital emprestado mais juros cobrados pelo tempo de uso do capital;
- **Em aplicações financeiras em um banco comercial**, quando os juros são cobrados pelo dono do dinheiro investido no banco, sendo que o banco deverá devolver o capital investido acrescido de juros referentes ao tempo em que o dinheiro ficou investido;
- **Na forma de remuneração de capital investido em atividades produtivas**, como na construção de uma fábrica, de uma loja ou na compra de um equipamento.



Leia esta reportagem sobre como a renda dos brasileiros da classe C compõe a maior fatia da renda nacional desde 2008.

Acesso o link:

<http://www.cressgo.org.br/modules/news/article.php?storyid=311>

15.1.4 Impostos

Imposto é uma quantia em dinheiro que uma pessoa, ou empresa ou paga ao governo de uma cidade, estado ou país, em função de obrigação jurídica a que os pagadores estão submetidos. É a remuneração do Estado. Os impostos podem ser divididos em impostos diretos e impostos indiretos

- Impostos diretos: são aqueles que recaem diretamente sobre a renda pessoal dos indivíduos. Ex: IR, ISS.
- Impostos indiretos: são pagos à medida que os proventos são utilizados. Ex: IOF, antiga CPMF, ICMS, etc.

Atividade Aprendizagem

1. Acesse os sites da receita federal e verifique quanto você pode comprar no Paraguai e trazer sem pagar impostos. Caso compre mais produtos e ultrapasse esse valor, de quanto será a tributação?

2. Pesquise sobre sindicatos, quando eles foram criados e onde nasceram.

Resumo

Nesta aula tivemos a oportunidade de conhecer com mais detalhes os conceitos de renda, moeda, salário, juros e impostos que são primordiais para o entendimento dos conceitos macroeconômicos.



Aula 16 – Produto interno bruto – PIB

Nesta aula vamos estudar um dos mais importantes indicadores macroeconômicos O PIB. Qual o seu objetivo.

16.1 Produto interno bruto

O **produto interno bruto (PIB)** é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos e representados por seus respectivos valores monetários (ou seja, valores expressos em uma determinada moeda), em uma determinada região, durante um determinado período.

O PIB é um dos mais importantes indicadores macroeconômicos e tem por objetivo mensurar a atividade econômica de uma região.

Assim, se nós estivermos falando da região Brasil e de um determinado período de um ano, o PIB do Brasil é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos pelo povo brasileiro e representados por seus respectivos valores monetários (ou seja, valores expressos em uma determinada moeda) em um ano.

Veja no gráfico a seguir a evolução do produto interno bruto brasileiro nos período de 1975 a 2004.

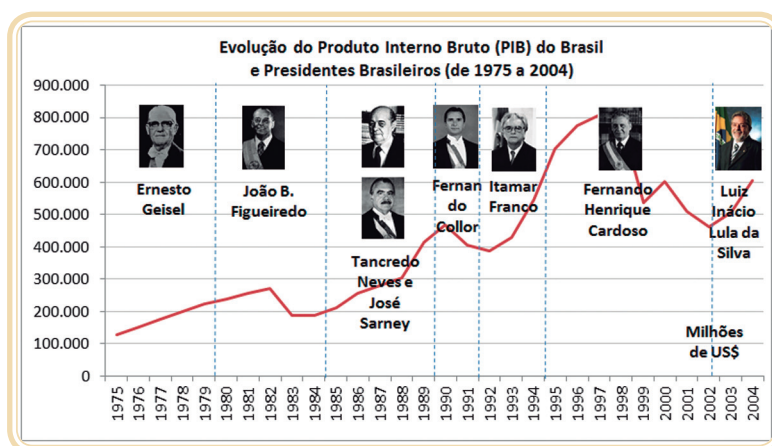


Figura : Evolução do Produto Interno Bruto

Fonte: http://www.ipea.gov.br/pub/bccj/bc_71u.pdf

<http://www.culturabrasil.pro.br/presidentes.htm>



BID – Banco Internacional de Desenvolvimento, órgão americano que está vinculado a empréstimos e fiscaliza o desenvolvimento social e econômico de um país.



Atividade de aprendizagem

1. Busquem na internet no site do IBGE as classes sociais, e suas rendas. Responda em que classe social você se enquadra?



Leia esta notícia sobre e evolução do produto interno bruto do Brasil. Acesse o link: <http://www.brasilecola.com/brasil/pib-brasil.htm>

Resumo

Conceituamos o que é PIB e também vimos qual o papel do BID em nossas vidas. Eles influenciam diretamente nossos filhos nas escolas, nossas produções e o que consumimos.

Aula 17 – Inflação

Nesta aula, estaremos estudando uma e infelizmente situações mais vivenciadas pela maioria dos brasileiros a inflação. Estudantes de outros países fazem estágios aqui no país para poderem saber o que é inflação. Vamos ver o que é crise e saber o que houve na crise de 29.

O que é inflação e quais são os indicadores que medem a inflação?

17.1 Inflação

Toda vez que os preços sobem e os consumidores continuam comprando, gera-se inflação. Pois o poder de compra da moeda local perde seu valor, por exemplo:

Imagine que você consegue hoje encher o tanque do seu carro com uma nota de 50,00. Passados 30 dias provavelmente a gasolina terá aumentado de valor, logo com a mesma nota de 50,00 não será mais possível encher o mesmo tanque de combustível. Isso significa que os seus “50,00” não tem mais o mesmo poder de compra, ou seja, perdeu seu o valor.

Definições:

INFLAÇÃO: é a variação do valor da moeda.

DESINFLAÇÃO: volta da estabilidade de preços.

DEFLAÇÃO: é a queda generalizada de preços. A deflação vira depressão. Ex: 1930 – EUA

REFLAÇÃO: volta à normalidade após a recessão.

No Brasil, a taxa de inflação anual está em patamares muito baixos já há mais de 15 anos, apresentado valores como 12,1% ao ano, como por exemplo, no ano de 2004. Mas nem sempre foi assim. Entre os anos de 1986 e 1994 o Brasil viveu um período de hiperinflação, quando a taxa de inflação



Leia esta notícia sobre o plano Real e como a hiperinflação foi vencida no Brasil. Acesse o link: <http://www.tendenciasemercado.com.br/conhecendo-a-historia/plano-real-completa-16-anos-afastando-pais-da-hiperinflacao/>

chegou a 2.708% ao ano, conforme os dados do IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

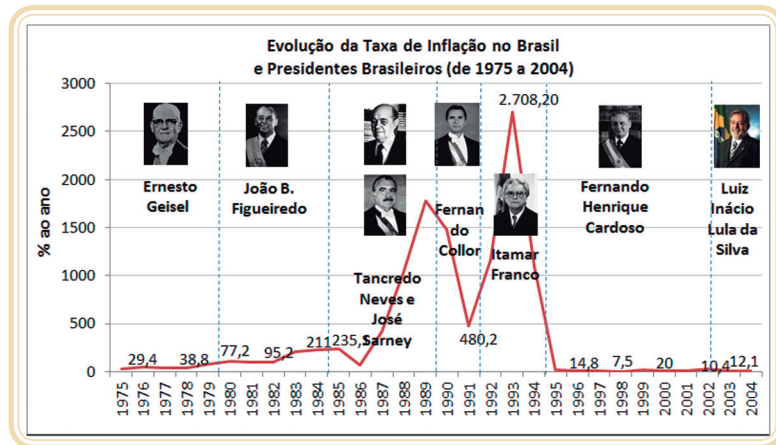


Figura : Evolução da Taxa de Inflação no Brasil

Fonte: http://www.ipea.gov.br/pub/bccj/bc_71u.pdf
<http://www.culturabrasil.pro.br/presidentes.htm>



Todo investimento quando vinculado a palavra real significa que seu ganho foi acima da inflação.

Principais indicadores:

- IPC – índice de preços ao consumidor
- IPA – índice de preços por atacado.



Atividade Aprendizagem

1. Procure na internet, pode ser no www.youtube.com um vídeo sobre a grande crise de 1929 nos Estados Unidos pode procurar pelo tema Crise de 29 ou Crash de 29. Verifique que em uma crise financeira a única diferença entre uma guerra é que pessoas não morrem com tiros e ataques inimigos, mas há tristeza, depressão e principalmente a falta de dinheiro. Faça aqui também suas anotações, compartilhe com os colegas e tutores, a sua opinião.

Resumo

Quando uma pessoa não consegue mais comprar os produtos que comprou a um período atrás significa que houve um processo inflacionário. E vimos o que é deflação, desinflação e depressão.

Aula 18 – Sistema financeiro nacional

Hoje vamos conhecer quais são as instituições compõe o Sistema Financeiro Nacional, bem como uma breve descrição das empresas mais relevantes do mercado. Este assunto é muito importante para quem pretende prestar concurso público na área financeira como os bancos, receita federal e INSS.

Aqui falarei um pouco sobre os principais agentes. Algumas destas empresas com certeza que vocês conhecem. Estas empresas controlam nossas vidas, nossas rendas e tributos que pagamos todos os dias. Para saber mais sobre todas essas empresas acesse o *site* do ministério da fazenda na área educacional.

18.1 Sistema financeiro Nacional

18.1.1 Autoridades monetárias:

- **Conselho Monetário Nacional (CMN)**

Órgão normativo e não possui funções executivas. É responsável pelas fixações de diretrizes da política monetária, creditícia e cambial.

Equipe: Presidente do Banco Central

Presidente da CVM

Secretários do tesouro

Diretores: política monetária, assuntos internacionais, normas e organizações e todos do BC.

Principais funções:

1. Autorizar a emissão de papel moeda
2. Disciplinar o crédito e suas formas operacionais.

3. Estabelecer limites para operações bancárias.
4. Regular a constituição, o funcionamento e a fiscalização das instituições financeiras.

- **Banco Central do Brasil (BACEN ou BC)**

É considerado o banco dos bancos. Órgão normativo e regulador do mercado financeiro nacional.

Suas competências:

1. Emitir papel-moeda e metálica com autorização da CMN.
2. Executar serviços do meio circulante.
3. Receber o recolhimento compulsório.
4. Realizar operações de redesconto.
5. Regular a execução de compensação de cheques.
6. Comprar e vender títulos públicos federais
7. Exercer o controle do crédito(total).
8. Fiscalizar as instituições financeiras.
9. Controlar o fluxo de capital estrangeiro no país.
10. Autorizar o funcionamento bem como as competências para qualquer cargo de direção de empresas financeiras

18.1.2 Autoridades de apoio:

- **CVM**

É o órgão responsável pela fiscalização, fixação de normas e disciplina do mercado de valores mobiliários.

- **Banco do Brasil**

Até pouco tempo era o banco do governo, mas agora é um banco múltiplo tradicional. Ainda é responsável pelo crédito rural e possui uma câmara de compensação de cheques.

- **Banco Nacional de Desenvolvimento**

Responsável pela política de desenvolvimento de longo prazo do governo federal.

Atribuições:

1. Impulsiona o desenvolvimento nacional.
2. Fortalece o setor empresarial.
3. Promove o desenvolvimento zintegrado das atividades agrícolas, industriais e de serviços.
4. Promove o crescimento e diversificação das exportações.

- **Caixa Econômica Federal**

É o agente responsável pela operacionalização dos programas habitacionais e de saneamento básico. Também é conhecida como Banco do Trabalhador, porque repassa o seguro desemprego, o FGTS e o PIS.

18.1 3 Outras instituições importantes

1. Instituições de crédito de curto prazo:

Bancos Comerciais

Caixas Econômicas

Bancos Cooperativos

2. Instituições de médio e longo prazo:

Bancos de desenvolvimento

Bancos de investimentos

3. Instituições de crédito para financiamentos de bens de consumo duráveis.

4. Sociedades de crédito, financiamentos e investimentos:

Caixas Econômicas

5. Sistema financeiro de habitação:

Caixa Econômica

Associações de poupança e empréstimos

Sociedades de créditos imobiliários

6. Instituições de intermediação de mercado de capitais:

Sociedades corretoras

Sociedades distribuidoras

Investidores institucionais

7. Instituições de seguros e de capitalização:

Seguradoras

Corretoras de seguros

Entidades abertas de previdência privada

Entidades fechadas de previdência privada

Sociedades de capitalização

8. Instituições de arrendamento mercantil:

Sociedades de arrendamento mercantil (*leasing*)

Atividade de Aprendizagem



1. Ler o capítulo do livro Mercado Financeiro do Eduardo Fortuna sobre o Sistema Financeiro Nacional e verificar quantas empresas a mais existem no Sistema Financeiro Nacional além das que vimos nesta aula.

Resumo

Vimos hoje as principais e mais relevantes companhias do Sistema Financeiro Nacional, quem manda e quem emite moeda. Qual o papel do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central, além do Banco do Brasil, Caixa Econômica e demais bancos do sistema.

Aula 19 – Política fiscal

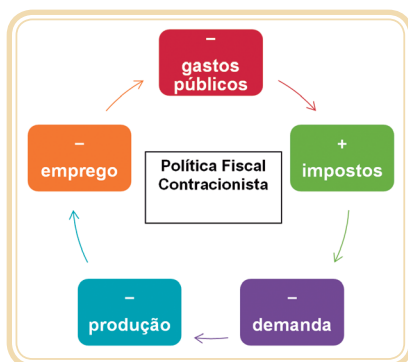
Nessa aula falaremos sobre a política fiscal, que trata do comportamento das receitas e despesas do setor público, bem como sua administração. Desta forma, o governo irá administrar suas receitas e despesas de modo a deixar mais ou menos recursos disponíveis no mercado, conforme a necessidade do período.

O governo deve agir de acordo com as necessidades do mercado. Para isso dispõe de políticas macroeconômicas que envolvem a atuação do governo sobre a capacidade produtiva e as despesas planejadas, ou seja, a oferta e a demanda.

19.1 Tipos de política fiscal:

Os principais tipos de política fiscal são: a **contracionista** e a **expansionista**. O governo optará por uma delas para atender seus objetivos, em um dado momento econômico.

Se o objetivo da política econômica for reduzir a taxa de inflação, o governo optará por uma política fiscal contracionista. Nesta política o governo diminuirá gastos públicos e/ou aumentará a carga tributária a fim de diminuir o consumo. Com essas medidas os gastos da coletividade diminuirão, uma vez que com o aumento da carga tributária o preço final dos produtos e serviços será maior, conseqüentemente, isso faz com que o consumo diminua. Também com a diminuição do consumo, as empresas produzirão em menor quantidade, podendo inclusive, acarretar em redução do quadro de funcionários, gerando desemprego e diminuição da renda.



Se o objetivo da política econômica for promover um maior crescimento da economia e maiores taxas de emprego, o governo optará por uma política fiscal expansionista.



Neste tipo o que ocorre é o inverso, o governo aumentará gastos públicos e/ou diminuirá a carga tributária a fim de estimular a produção, o emprego, a renda e o consumo. Essas medidas visam aumentar os gastos da coletividade, uma vez que com a diminuição da carga tributária o preço final dos produtos e serviços será menor, isso faz com que o consumo aumente e, aumentando o consumo, as empresas produzirão em maior quantidade, o que inclusive, poderá impulsionar um aumento do quadro de funcionários, gerando emprego e aumento da renda.

Você conseguiu identificar os efeitos que as alterações nos gastos públicos e na carga tributária provocam no nível de renda da economia?



Atividade de Aprendizagem

Refleta e responda:

1. No atual momento econômico brasileiro, qual política fiscal o governo está praticando?

Aula 20 – Balança comercial

Neste encontro de bate-papo final, estaremos abordando os principais conceitos da macroeconomia, vinculados ao estado. Creio que é por este motivo que muitas pessoas identificam a macroeconomia como sendo o estudo do país, na verdade é o estudo de grandes grupos produtores que somados formam as contas do nosso país. Também será acrescentado o termo globalização e blocos econômicos, já que estaremos vendo balança comercial.

20.1 Balança Comercial

Indica a diferença entre exportações e importações. É uma ferramenta de captar recursos estrangeiros para o caixa interno.

A política comercial, por sua vez, diz respeito às políticas de incentivo à exportação e desestímulo à importação. O objetivo do governo é que sempre as exportações sejam maiores que as importações do país, fazendo assim com que o saldo da balança comercial seja positivo (superávit). Quando as exportações são menores que as importações, o saldo da balança comercial fica negativo (déficit).

Exportação > Importação = Superávit

Exportação < Importação = Déficit

O que se espera é atrair capital estrangeiro e não enviar capital nacional para outros países. Portanto, o governo procura estimular às exportações através de incentivos fiscais, por exemplo, com redução de impostos como ICMS, IPI etc. Em se tratando de importações, o governo deverá impor barreiras, tarifando e limitando a quantidade do produto.

Exemplo de notícias veiculadas a respeito da balança comercial.

A balança comercial iniciou o mês com **superávit** de **US\$ 138 milhões**, resultado de exportações de US\$ 2,616 bilhões e importações de US\$ 2,478 bilhões na primeira semana de setembro, segundo informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

De janeiro à primeira semana deste mês, o **superávit** comercial é de **US\$ 11,822 bilhões**, 41,9% menor do que o registrado em igual período de 2009 (**US\$ 20,351 bilhões**). No período, as exportações chegaram a US\$ 128,712 bilhões e as importações a US\$ 116,890 bilhões.

Em agosto, o Brasil exportou US\$ 19,236 bilhões e importou US\$ 16,796 bilhões, o que resultou em **superávit** comercial de **US\$ 2,440 bilhões**. As importações, no entanto, cresceram 48,6% em relação a agosto do ano passado, enquanto as exportações aumentaram 32,7%.

Fonte: Notícia extraída do site do SINTRACOOP – Sindicato interestaduais dos trabalhadores em cooperativas agrícolas, agropecuárias, agroindustriais e de crédito, nos estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (<http://www.sintracoopms-mt.com.br/?p=5096> Data: 07/09/2010)

20.2 Globalização

O que é Globalização?

Podemos dizer que é um processo econômico e social que estabelece uma integração entre os países e as pessoas do mundo todo. Através deste processo, as pessoas, os governos e as empresas trocam idéias, realizam transações financeiras e comerciais e espalham aspectos culturais pelos quatro cantos do planeta.

O conceito de Aldeia Global se encaixa neste contexto, pois está relacionado com a criação de uma rede de conexões, que deixam as distâncias cada vez mais curtas, facilitando as relações culturais e econômicas de forma rápida e eficiente.

Origens da Globalização e suas Características

Muitos historiadores afirmam que este processo teve início nos séculos XV e XVI com as Grandes Navegações e Descobertas Marítimas. Neste contexto histórico, o homem europeu entrou em contato com povos de outros continentes, estabelecendo relações comerciais e culturais. Porém, a globalização efetivou-se no final do século XX, logo após a queda do

socialismo no leste europeu e na União Soviética. O neoliberalismo, que ganhou força na década de 1970, impulsionou o processo de globalização econômica.

Com os mercados internos saturados, muitas empresas multinacionais buscaram conquistar novos mercados consumidores, principalmente dos países recém saídos do socialismo. A concorrência fez com que as empresas utilizassem cada vez mais recursos tecnológicos para baratear os preços e também para estabelecerem contatos comerciais e financeiros de forma rápida e eficiente. Neste contexto, entra a utilização da Internet, das redes de computadores, dos meios de comunicação via satélite etc.

Uma outra característica importante da globalização é a busca pelo barateamento do processo produtivo pelas indústrias. Muitas delas, produzem suas mercadorias em vários países com o objetivo de reduzir os custos. Optam por países onde a mão-de-obra, a matéria-prima e a energia são mais baratas. Um tênis, por exemplo, pode ser projetado nos Estados Unidos, produzido na China, com matéria-prima do Brasil, e comercializado em diversos países do mundo.

Os tigres asiáticos (Hong Kong, Taiwan, Cingapura e Coréia do Sul) são países que souberam usufruir dos benefícios da globalização. Investiram muito em tecnologia e educação nas décadas de 1980 e 1990. Como resultado, conseguiram baratear custos de produção e agregar tecnologias aos produtos. Atualmente, são grandes exportadores e apresentam ótimos índices de desenvolvimento econômico e social.

Blocos Econômicos e Globalização

Dentro deste processo econômico, muitos países se juntaram e formaram blocos econômicos, cujo objetivo principal é aumentar as relações comerciais entre os membros. Neste contexto, surgiram a União Européia, o Mercosul, a Comecom, o NAFTA, o Pacto Andino e a Apec. Estes blocos se fortalecem cada vez mais e já se relacionam entre si. Desta forma, cada país, ao fazer parte de um bloco econômico, consegue mais força nas relações comerciais internacionais.

Texto extraído do site:<http://www.suapesquisa.com/globalizacao/>



Atividade de Aprendizagem

1. Aumente seu conhecimento sobre globalização verificando os efeitos causados sobre as pessoas de baixa renda. Procure no www.youtube.com vídeos que falam sobre os efeitos da globalização.

Resumo

Discutimos e conceituamos balança comercial, globalização e déficit ou superávit.

Estes conceitos são vistos em todos os jornais diariamente. Assim com eles vocês poderão entender e discutir com os colegas e familiares sobre economia.

Glossário geral

ALÍQUOTA - Percentual que será aplicado sobre a base de cálculo para apurar o valor de determinado tributo.

BASE DE CÁLCULO - Montante sobre o qual se aplica a alíquota para determinar o valor do tributo devido.

CGC/MF – Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda. Substituído pelo CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), da Receita Federal, identifica cada pessoa jurídica (firma/empresa/sociedade civil ou mercantil, ou companhia) existente no país. Nenhuma pessoa jurídica pode funcionar sem o número de sua inscrição no CNPJ.

CIC – Cartão de Identificação do Contribuinte. É o cartão personalizado (espécie de carteira de identidade) expedido pelo Ministério da Fazenda com o número da inscrição no CNPJ para todas as pessoas jurídicas e no CPF para todas as pessoas físicas.

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, da Receita Federal. Identifica cada pessoa jurídica existente no país. Nenhuma pessoa jurídica pode funcionar sem o número de sua inscrição no CNPJ.

COFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social. É um tributo cobrado pela União sobre o faturamento bruto das pessoas jurídicas, destinado a atender programas sociais do Governo Federal. Sua alíquota, que era de 2%, foi aumentada para 3% em fevereiro de 1999.

CONFAZ – Conselho Nacional de Política Fazendária. Congrega todos os secretários da Fazenda das Unidades Federadas, os ministros da Fazenda e do Planejamento e outras autoridades federais da área econômica.

CONTRIBUIÇÕES PARAFISCAIS – São designadas de Parafiscais as seguintes Contribuições: FGTS, Contribuições Econômicas, Taxas e Emolumentos.

CONTRIBUINTE – É o sujeito passivo de uma obrigação tributária. Toda pessoa – física ou jurídica – que paga tributo (sentido genérico) aos cofres

públicos, quer seja da União, dos Estados, dos Municípios e/ou do Distrito Federal. O Código Tributário Nacional, em seu Art. 121, parágrafo único, I, conceitua como contribuinte o "sujeito passivo da obrigação principal ... quando tenha relação pessoal e direta com a situação que constitua o respectivo fato gerador".

CPF – Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda, é um número identificador do contribuinte (pessoa física).

CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. É outro tributo federal sobre o Lucro Líquido das empresas ou sobre o Faturamento/Receita Bruta (caso das empresas tributadas sobre o Lucro Presumido) das pessoas jurídicas.

DRAWBACK – Sistema de incentivos fiscais para o exportador. Consiste, basicamente, em suspensão, isenção ou restituição de tributos incidentes na importação de mercadorias utilizadas para beneficiamento no País e posterior exportação

EFICÁCIA – fazer uma única vez e bem feito

EFICIÊNCIA – saber fazer.

ELISÃO OU PLANEJAMENTO FISCAL - conjunto de sistemas legais que visam diminuir o pagamento de tributos. Não se confunde com sonegação (ou evasão), pois a elisão é o uso exclusivo de ferramentas lícitas, admitidas na legislação. Exemplo: escolha entre Lucro Real ou Presumido.

ENCARGOS SOCIAIS – Diz-se de todas as despesas que as empresas efetuam, compulsoriamente ou não, em benefício de seus empregados e familiares, direta e/ou indiretamente, incluindo aquelas que se destinam ao financiamento da seguridade social de responsabilidade do Poder Público e as demais contribuições sociais. Exemplo: FGTS sobre a folha de pagamento.

FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. É formado por contribuições compulsórias do empregador sobre a folha de pagamento, depositadas na Caixa Econômica Federal em conta específica do empregado. O resgate da conta é admissível em determinadas situações, como despedida sem justa causa.

FUNDAF – Fundo de Desenvolvimento e Administração da Arrecadação e

Fiscalização. É o fundo para o qual é recolhida parte das multas aplicadas aos contribuintes por irregularidades fiscais relativas aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal. Seus recursos destinam-se, prioritariamente, ao reaparelhamento da máquina arrecadadora/fiscalizadora da referida Secretaria, incluindo o pagamento da Retribuição Adicional Variável aos Auditores Fiscais e Técnicos do Tesouro Nacional, à guisa de estímulo.

ICMS – Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação, também chamado de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. É um imposto estadual não-cumulativo. É a grande fonte de receita do Distrito Federal e dos Estados.

IMPOSTO – Segundo o Código Tributário Nacional, "imposto é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade estatal específica, relativa ao contribuinte". Em outras palavras, é um tributo pago, compulsoriamente, pelas pessoas físicas e jurídicas para atender parte das necessidades de Receita Tributária do Poder Público (federal, estadual ou municipal), de modo a assegurar o funcionamento de sua burocracia, o atendimento social à população e os investimentos em obras essenciais.

IMPOSTO CUMULATIVO – Diz-se de um imposto ou tributo que incide em todas as etapas intermediárias dos processos produtivo e/ou de comercialização de determinado bem, inclusive sobre o próprio imposto/tributo anteriormente pago, da origem até o consumidor final, influenciando na composição de seu custo e, em conseqüência, na fixação de seu preço de venda.

IMPOSTO DECLARATÓRIO – Diz-se do tributo (imposto, taxa, Contribuições de Melhoria e Parafiscal, encargos/tarifas tributários etc.) que, para ser pago e/ou recolhido aos cofres públicos, depende da vontade ou de providências (preenchimento de declaração, formulário, DARE, carnê etc.) por parte do Contribuinte ou do Responsável pelo recolhimento, tais como IPI, ICMS, ISS, IPTU, ITR, IR, INSS, FGTS etc.

IMPOSTO EM CASCATA – O mesmo que Imposto Cumulativo.

IMPOSTO INDIRETO – Diz-se do tributo não explicitado na Nota Fiscal, cujo valor, embutido no preço final do produto, é repassado ao consumidor. Exemplo: o imposto direto que se paga na conta do telefone ou de energia

elétrica, transforma-se em imposto indireto quando repercute no preço final do produto.

IMPOSTO NÃO-CUMULATIVO – Diz-se do imposto/tributo que, na etapa subsequente dos processos produtivos e/ou de comercialização, não incide sobre o mesmo imposto/tributo pago/recolhido na etapa anterior. Exemplos: IPI e ICMS.

IMPOSTO PROGRESSIVO – Diz-se do imposto em que a alíquota aumenta à proporção que os valores sobre os quais incide são maiores. Um exemplo disto é a Tabela do Imposto de Renda – Pessoa Física, cuja alíquota varia de 15 a 27,5%, conforme a renda.

IMPOSTO PROPORCIONAL – É aquele em que a alíquota é constante (igual/uniforme/fixa) e cujo resultado só aumenta à proporção em que aumenta o valor sobre o qual incide. É um tributo de alíquota inalterável, qualquer que seja o montante tributável ou a base tributária.

IMPOSTO REGRESSIVO – Diz-se do imposto em que a alíquota diminui à proporção que os valores sobre os quais incide são maiores.

IMPOSTO SELETIVO – Diz-se do imposto que incide somente sobre determinados produtos. No sistema tributário atual os impostos sobre bebidas alcoólicas, fumo, perfumes/cosméticos e carros (automóveis), dentre outros, são seletivos, porquanto têm alíquotas diferenciadas. Por sinal, no sistema tributário nacional vigente, a seletividade tributária praticamente tornou-se uma regra, ao invés de exceção.

INCENTIVOS FISCAIS (ou BENEFÍCIOS FISCAIS) - Redução ou eliminação, direta ou indireta, do respectivo ônus tributário, oriundo de lei ou norma específica.

IOF – Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro, ou Relativas a Títulos ou Valores Mobiliários, também chamado de Imposto sobre Operações Financeiras. É um tributo que integra a receita da União e é cobrado sobre operações financeiras e seguros. Seu percentual varia de acordo com o tipo de operação, conforme a política monetária adotada pelo Poder Executivo através do Banco Central.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados. É um imposto federal cobra-

do das indústrias sobre o total das vendas de seus produtos e das pessoas jurídicas responsáveis pela importação de produtos em geral. Sua alíquota é variável.

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano. É um imposto municipal recolhido anualmente (normalmente parcelado em algumas prestações mensais) pelos proprietários de edificações (casas, apartamentos etc.) e terrenos urbanos. Sua alíquota e sua metodologia de cálculo variam de um Município para outro.

IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. É um tributo estadual pago anualmente pelo proprietário de todo e qualquer veículo automotor ao qual seja exigido emplacamento. Do total arrecadado, 50% cabe ao Estado e 50% ao Município onde ocorreu o emplacamento.

IRPF – Imposto de Renda das Pessoas Físicas. É um tributo federal. Pagam-no as pessoas físicas sobre sua renda, sobre ganhos de capital (como o lucro imobiliário) e sobre o rendimento de aplicações financeiras.

IRPJ – Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas. É um tributo federal. Pagam-no as pessoas jurídicas não imunes/isentas sobre seu Lucro Real, após as adições e exclusões efetuadas sobre os lançamentos constantes do Livro (Livro de Apuração do Lucro Real), ou sobre o Faturamento/Receita Bruta, caso a empresa haja optado pelo pagamento do IR por Lucro Presumido, cujo percentual de presunção oscila entre 1,6% a 32%, conforme o tipo de atividade da empresa.

IRRF/PF – Imposto de Renda Retido na Fonte – Pessoa Física. É o imposto de renda da pessoa física que é retido no ato do pagamento do salário, pro labore, férias, 13º salário e outras vantagens pessoais. Esse desconto mensal (IRRF) não isenta o Contribuinte do pagamento do imposto de renda remanescente apurado quando da apresentação de sua Declaração de Rendimentos (Declaração de Ajuste Anual) no ano seguinte.

IRRF/PJ – Imposto de Renda Retido na Fonte – Pessoa Jurídica. É o imposto retido sobre os pagamentos efetuados por uma pessoa jurídica a outra pessoa jurídica, variando de 1,0% a 1,5%, dependendo da atividade da empresa prestadora de serviço. O valor retido será compensado quando da apuração do Imposto de Renda devido.

ISS – Imposto Sobre Serviços é um tributo municipal. Incide sobre a prestação, por pessoas físicas e jurídicas, de serviços listados sujeitos ao imposto. A alíquota varia conforme a legislação de cada Município, indo de 2 a 5%.

ITBI – Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis. É um imposto municipal, de responsabilidade do comprador, pago/recolhido por este nas transações imobiliárias.

ITCD – Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direito. É um imposto estadual sobre a transmissão de herança e doações.

ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, também chamado de Imposto Territorial Rural. Equivalente ao IPTU (municipal), pagam-no os proprietários dos imóveis territoriais rurais.

IVA – Sistema de cobrança de imposto apenas sobre o valor adicionado ou agregado ao preço anterior do produto. Ver Imposto Não-Cumulativo.

KNOW-HOW – o conhecimento para fazer algo.

NF – Nota Fiscal. Documento de emissão obrigatória por todas as pessoas jurídicas, civis e mercantis, no ato da comercialização de bens, produtos, mercadorias e serviços. É emitida nas vendas à vista ou nas vendas a prazo (faturadas/a prestação). Através desse documento é possível à fiscalização fazendária proceder ao levantamento do imposto devido e não recolhido. A sua não emissão ou a emissão com valor inferior (a chamada meia-nota) é uma das práticas lesivas ao Fisco mais comuns, sendo a maior responsável pela evasão/sonnegação de Receita Tributária.

PIS/PASEP– Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público. Para mantê-los, as pessoas jurídicas são obrigadas a contribuir com uma alíquota variável (de 0,65% a 1,65%) sobre o total das receitas, com exceção das microempresas e empresas de pequeno porte que hajam aderido ao SIMPLES.

PIS/PASEP SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO – É um tributo federal de 1,0% sobre a folha de pagamento devido pelas entidades sem fins lucrativos.

RFB - Sigla da Secretaria da Receita Federal do Brasil, instituída pela Lei 11.457/2007. Incumbe-lhe planejar, executar, acompanhar e avaliar a atividade esrelativas tributação, fiscalização, arrecadação, cobrança e recolhimento dos tributos federais.

SIMPLES – Tratamento tributário simplificado aplicável às microempresas ou empresas de pequeno porte, também denominado Simples Nacional ou Super Simples, estabelecido pela Lei Complementar 123/2006.

SONEGAÇÃO - Ato ou efeito de sonegar, deixar de informar tributo devido ou declará-lo de forma parcial, alterar documentos e notas fiscais, visando reduzir o pagamento de impostos. Também chamado de evasão fiscal.

SRF – Secretaria da Receita Federal, órgão do Ministério da Fazenda encarregado da administração e arrecadação de tributos federais. Foi unificada com a Secretariada Receita Previdenciária, pela Lei 11.457/2007, passando a chamar-se RFB - Secretaria da Receita Federal do Brasil.

TAXA – É o tributo cobrado pelo Poder Público a título de indenização pela produção e oferecimento "de serviço público específico e divisível prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição". Não pode, no entanto, ser confundido com os valores cobrados pela prestação de serviços públicos, através de empresas públicas ou de economia mista, tais como tarifas telefônicas, fornecimento de força/energia elétrica, água etc.

TRIBUTO – No conceito clássico engloba, apenas, impostos, taxas de serviços públicos específicos e divisíveis e contribuição de melhoria (decorrente de obras públicas). O vocábulo tributo também é usado, no sentido genérico, para todo e qualquer valor, a qualquer título, pago ao Poder Público sem aquisição/compra/transferência de bens e/ou serviços diretos e específicos ou de concessão. Neste caso, o termo tributo alcança impostos, taxas, contribuições de melhoria, contribuições sociais e econômicas, encargos e tarifas tributários (com características fiscais) e emolumentos que contribuam para a formação da receita orçamentária da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Referências

- Introdução a Economia – Rossetti – 17ª edição – Ed. Atlas – 1997
- Economia e Mercado – Adelphino Teixeira da Silva – Ed. Atlas
- Manual de Macroeconomia – básico e intermediário – Equipe de professores da FEA-USP – 3ª edição – Ed. Atlas – 2008
- Microeconomia – Pindyck e Rubinfeld – Makron Books – 1994.
- Economia Brasileira contemporânea – de Getúlio a Lula – Nilson Araújo de Souza – 2ª edição - Ed. Atlas – 2008
- BACHA, Carlos José Caetano. Macroeconomia aplicada a análise da economia brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Atividades autoinstrutivas

1. A economia se caracteriza por ser uma ciência social. Por quê?

- a) Pelo fato de se interessar por questões públicas.
- b) Por se preocupar em atender as necessidades ilimitadas e buscar alternativas para os recursos escassos.
- c) Por se atentar a escassez de produtos.
- d) Por se preocupar com as necessidades das pessoas.
- e) Por viabilizar a poupança das pessoas.

2. São preocupações da economia.

I. O que produzir?

II. Como produzir?

III. Para quem produzir?

IV. Qual marca produzir?

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) I e II
- b) I e III
- c) I, II e III
- d) I, II, III e IV
- e) Nenhuma

3. Qual o item abaixo NÃO é de interesse da economia.

- a) Pessoas
- b) Produção industrial

- c) Estrelas do espaço
- d) Recursos naturais
- e) Recursos hídricos

4. Fazem parte do grupo de agentes econômicos:

- a) Famílias
- b) Fiscais da receita federal
- c) Governo
- d) Empresas
- e) Famílias, empresas e governo.

5. A classificação das necessidades é dividida em três grupos. Em qual deles você classificaria a compra por impulso?

- a) Primária
- b) Secundária
- c) Terciária
- d) Coletiva
- e) Promoção

6. Quando saímos para comprar algo, primeiro pesquisamos preços, depois temos que verificar se existem:

- a) Bens paralelos
- b) Bens desnecessários
- c) Bens complementares
- d) Bens mensuráveis
- e) Bens substitutos

7. Os fatores de produção são escassos; portanto, é de interesse da economia. Quais abaixo não são fatores de produção:

- a) Ar que respiramos
- b) Reservas naturais
- c) Capacidade empreendedora
- d) Tecnologia
- e) Reservas de capital

8. Ao associarmos os fatores de produção estamos criando uma fonte de geração de riquezas. O indivíduo que possui essas qualidades chama-se:

- a) Empreendedor
- b) Empreiteiro
- c) Investidor
- d) Latifundiário
- e) Servidor público

9. Os comércios que encontramos nas ruas da cidade fazem parte de qual setor da economia?

- a) Primário
- b) Secundário
- c) Terciário
- d) Varejista
- e) Shopping

10. Mercado se define como.

- a) Local onde compramos algo.
- b) Local onde agentes econômicos realizam as transações.
- c) Estrutura que serve para armazenar mercadorias.
- d) Local onde as pessoas fazem as compras.
- e) Local onde vendemos algo

11. Anticamente, os mercados possuíam uma regra simples, porém pouco justa e prática. Tinham como base a troca. Era o...

- a) Permuta
- b) Aluguel
- c) Escambo
- d) Capitalismo
- e) Compra e venda

12. Uma das funções da moeda é:

- a) Mensurar mercadorias
- b) Simplesmente pagar contas
- c) Alguns conseguem guardar, logo somente poupam.
- d) Viabilizar trocas dando troco
- e) Tornar as pessoas arrogantes.

13. O oligopólio se caracteriza pela:

- a) Existência de diferenciações entre produtos.
- b) Existência de uma única empresa no segmento.
- c) Não possui concorrentes.
- d) Não possui produtos similares.
- e) As empresas estipulam seus próprios preços.

14. O monopólio possui a seguinte característica:

- a) Detém o poder sobre os preços.
- b) Não quer vender para mais pessoas.
- c) Suas contas são abertas para a população.
- d) Possui muitos concorrentes.
- e) Produz o que quer e quando quer.

15. Não é característica da Concorrência perfeita

- a) Único no mercado
- b) Muitos concorrentes
- c) Produtos homogêneos
- d) Acesso a informações
- e) Mesmo número de produtores e de consumidores

16. A curva de procura significa?

- a) A vontade dos consumidores
- b) A vontade dos concorrentes.
- c) A vontade do governo
- d) A vontade das empresas
- e) O interesse por um produto associado a um nível de preço.

17. Quais fatores são primordiais para a aquisição de um produto por parte dos consumidores?

- a) Preço, qualidade e necessidade.
- b) Preço e quantidade.
- c) Quantidade e qualidade.
- d) Necessidade e qualidade.
- e) Promoção.

18. Elasticidade é um conceito que demonstra:

- a) Os diferentes níveis de preço
- b) Os diferentes níveis de quantidade
- c) A variação da quantidade em função da variação do preço
- d) A variação do interesse das pessoas em comprar algo
- e) A participação da empresa no mercado

19. Um produto com coeficiente inelástico significa que:

- a) Possui baixa variação na quantidade procurada
- b) Possui alta variação na quantidade procurada
- c) Não possui variação da quantidade procurada
- d) Não possui alteração de preço
- e) Não têm substitutos

20. Os preços dos concorrentes interferem na curva, por que:

- a) Pegam os consumidores de surpresa.
- b) Não interfere em nada.
- c) Alterando preços altera-se a curva de procura para cima ou para baixo.
- d) Ninguém percebe a alteração.
- e) As pessoas sempre compram os mais caros

21. A curva da oferta representa:

- a) Os níveis de produção para vários níveis de desejo da empresa.
- b) Os níveis de produção para vários níveis dos consumidores.
- c) Os níveis de produção para os vários níveis de preço.
- d) Os níveis de produção para atender ao mercado exigente.
- e) As promoções existentes no mercado

22. Uma empresa possui restrições ao desejar aumentar sua produção. Assinale a alternativa que não pertence a este grupo:

- a) Capacidade instalada
- b) Capacidade de pessoal
- c) Falta de investimentos
- d) Tecnologia
- e) Não possui interesse em produzir mais mesmo que os preços estejam altos.

23. A elasticidade da oferta representa:

- a) A variação da quantidade produzida em função dos vários níveis de preço praticados no mercado.
- b) A variação das quantidades produzidas em função da produção empresarial.
- c) A variação dos desejos das empresas em aumentar os preços.
- d) A variação da qualidade dos produtos fabricados.
- e) A variação dos preços em função dos preços dos concorrentes

24. O fator tempo é item responsável pela reação das empresas para atender o mercado. Por quê?

- a) Porque diferentes produtos necessitam de tempos diferentes para serem fabricados.
- b) Porque as empresas não recebem insumos nos prazos combinados por seus fornecedores.
- c) O clima não ajuda a indústria.
- d) Tempo é dinheiro.
- e) A jornada de trabalho é curta

25. A tecnologia é um fator que desloca a curva da oferta. Tecnologia significa:

- a) Invenções que nos ajudam no dia-a-dia.
- b) Situações antigas que resolvem qualquer problema.
- c) Pessoas dispostas a realizar o serviço.
- d) Equipamentos de informática das empresas.
- e) Celulares com mais recursos

26. O ponto de equilíbrio nos indica:

- a) A melhor condição de preço
- b) Melhores preço e quantidade para os consumidores e produtores.
- c) Os diferentes níveis de preço praticados
- d) A melhor opção de quantidade para atender o mercado.
- e) A melhor época para comprar.

27. O ponto de equilíbrio reflete uma trégua entre consumidores e produtores. Por quê?

- a) É a quantidade e o preço ideal de produção e aceitação de consumidores no mercado
- b) É o preço ideal tanto para as pessoas que querem pagar quanto para as empresas que querem cobrar.
- c) São as quantidades ideais que as empresas querem colocar no mercado e as pessoas querem adquirir.
- d) São práticas exigidas pelos consumidores, e exercidas pelas empresas.
- e) Porque eles não discutem preços

28. Matematicamente o ponto de equilíbrio se refere a:

- a) Reta da oferta.
- b) Reta da procura.
- c) Intersecção da reta da oferta e da procura.
- d) Quando as duas retas possuem valores negativos.
- e) Quando as da oferta e da procura são paralelas no gráfico cartesiano.

29. Existem alguns fatores que deslocam o ponto de equilíbrio. Qual alternativa não pertence a este grupo:

- a) Quando a procura se expande e a oferta se mantém fixa.
- b) Quando a procura se retrai e a oferta se mantém fixa.
- c) Quando existem promoções.
- d) Quando a oferta aumenta e a procura se mantém fixa.
- e) Quando os preços sobem e as procuras e ofertas se mantêm fixas.

30. É considerado um ponto importante para o consumo:

- a) Simplesmente o preço mais barato.
- b) Grandes ofertas e liquidações.
- c) Satisfação máxima por um produto.
- d) Poder trocar.
- e) Assistência técnica.

31.O princípio da utilidade é gerado pela:

- a) Pesquisa
- b) Indicação e experiência
- c) Preço
- d) Quantidade de itens em uma embalagem
- e) Empresa

32.O grande objetivo das empresas é:

- a) Produzir muito.
- b) Ter menos gastos de produção.
- c) Contratar pessoas com salários mais baixos.
- d) Adquirir novas tecnologias a custo zero.
- e) Maximizar o lucro.

33.O lucro é obtido pela fórmula:

- a) Custo menos receita
- b) Custo menos despesa
- c) Receita mais custo
- d) Custo mais receita
- e) Receita menos custo

34.A empresa estuda, pesquisa e avalia seus níveis de produção em relação aos preços praticados, e planeja um crescimento em função disto. Tal atitude é chamada de economia de

- a) Planejada
- b) Escala
- c) Pensada
- d) Tributada
- e) Galgada

35.É órgão normativo que disciplina o mercado de valores mobiliários no Brasil:

- a) BACEN
- b) CMN
- c) CEF
- d) BANCO DO BRASIL
- e) BRADESCO

36.É órgão responsável pelo empréstimo compulsório, pela emissão da moeda nacional e é chamado de Banco dos Bancos.

- a) CMN
- b) BANCO DO BRASIL
- c) CVM
- d) ITAÚ
- e) BACEN

37.Renda é:

- a) Todo o salário que as pessoas recebem.
- b) É a divisão das receitas aos detentores dos fatores de produção.
- c) É o que recebemos por trabalhar sem registro em carteira.
- d) É a receita financeira de quem é acionista de uma empresa.
- e) É o que os profissionais liberais ganham por exercer suas funções.

38.É a remuneração do dinheiro ou capital:

- a) Multa
- b) Corretagem
- c) Juros
- d) Dividendos
- e) Lucro

39.É correto afirmar sobre a definição de impostos:

- a) A remuneração do Estado
- b) Um absurdo que se cobra neste país
- c) Algo que temos que pagar sempre
- d) Quando algo é cobrado e temos que pagar por não ter escolha.
- e) Pagamos somente quando consumimos algo.

40.O conceito correto de inflação é:

- a) Desvalorização do poder de compra de uma moeda
- b) Desvalorização do poder de venda de uma moeda.
- c) Quando empresas não aceitam mais uma forma de pagamento.
- d) Quando os produtos sobem de preços junto com os salários.
- e) Índices altíssimos de porcentagens

41.Quando existe um processo contrário ao da inflação, isto é, o valor dos preços cai, proporcionando um risco muito grande para uma depressão. Chamamos este processo de:

- a) Inflação galopante
- b) Deflação
- c) Hiperinflação
- d) Reflação
- e) Economia estável

42.Desinflação é:

- a) Quando os preços voltam aos níveis considerados normais de mercado.
- b) Quando os preços voltam a um patamar negativo de mercado
- c) Quando os preços voltam ao que era praticado um ano atrás.
- d) Quando os preços despencam.
- e) Quando o índice fica negativo

43. Um dos principais motivos do governo federal investir no país é:

- a) Garantir a soberania nacional
- b) Abrir frentes de trabalho
- c) Dar bolsa para todas as pessoas
- d) Comprar armamento bélico para garantir a soberania na América do Sul.
- e) Receber uma copa do mundo e uma olimpíada

44. É uma das portas de entrada de moeda estrangeira no país:

- a) O resultado entre exportação e importação.
- b) O resultado operacional das bolsas de valores.
- c) Inflação baixa
- d) Sobretaxar produtos importados, aumentando a receita interna.
- e) Comprar dólar no mercado internacional

45. Uma gestão cambial organizada favorece:

- a) O governo e as empresas exportadores
- b) O governo e os produtores rurais
- c) Os investidores e as empresas exportadoras
- d) Não existem mais taxas de juros variáveis
- e) Toda a nação se beneficia com um câmbio estável e disciplinado.

46. O que é orçamento?

- a) É o planejamento do Estado ou das empresas para as despesas e receitas do exercício seguinte.
- b) É o resultado das contas pagas e das receitas do ano seguinte.
- c) É o planejamento de longo prazo que as empresas fazem todos os anos.
- d) É o planejamento que o governo faz para seus investimentos.
- e) Cotações de produtos feitas pelo governo.

47. As regras é que irão permitir ou não o gasto de dinheiro do estado. Esta ideia é chamada de:

- a) Política partidária
- b) Política pública
- c) Política fiscal
- d) Partido político
- e) Política internacional

48. Quando um país deseja manter seus produtos com uma melhor oferta de preço em relação aos concorrentes internacionais, ele pode:

- a) Sobretaxar os produtos externos
- b) Não comprar mais produtos estrangeiros
- c) Congelar preços no mercado interno
- d) Mandar as empresas produzirem mais
- e) Fazer um marketing para os seus produtos.

49. O que vem a ser BID?

- a) Banco Interamericano de Desenvolvimento e financia projetos de desenvolvimento econômico e social.
- b) Banco Internacional de Desenvolvimento e cobra mudanças de comportamento dos empresários nacionais.
- c) Banco de Investimentos do governo federal e empresta dinheiro aos agricultores.
- d) Banco que empresta dinheiro para o Brasil comprar insumos internacionais.
- e) Banco Internacional de Desenvolvimento e empresta dinheiro para os bancos nacionais

50. Quando se tem resultados negativos ou positivos da balança comercial, diz que o país teve:

- a) Déficit ou superávit
- b) Prejuízo ou lucro
- c) Despesa ou receita
- d) Custo ou despesa
- e) Queda ou aumento de produção.

Currículo dos professores-autores

Francisco G. da Silva

Graduado em matemática pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, em matemática, isto foi em 2002, especialista pela UTP/2003, em Gestão estratégica e controladoria, ligados às disciplinas de administração, economia e contabilidade. Trabalhou por 12 anos em instituições bancárias, como Real, Citibank, Unibanco e Santander. Atualmente trabalha em outros cursos técnicos e em uma faculdade na região metropolitana de Curitiba. Leciona economia, matemática financeira, finanças e outras matérias ligadas a área bancária e financeira. Ocupa o cargo de gerente financeiro e tesoureiro do Instituto de Recuperação Pedagógica. É uma instituição filantrópica, dedicada a melhorar a vida de crianças e jovens com deficiência física e/ou intelectual. E por último, leciona matemática e desenho geométrico para as crianças do ensino fundamental e para os adolescentes do ensino médio.

Luís Alberto Saavedra Martinelli

Graduado em engenharia pela Universidade Federal do Paraná, com pós-graduação em Finanças pela FAE e em Planejamento e Gestão de Negócios, também pela FAE. Em 2009, concluiu MBA em Gestão de Equipes pela FGV. Em 2006, obteve o título de Mestre em Administração de Empresas pela PUC-PR. Ministrou aulas para cursos de graduação, pós-graduações e MBA em programas de administração de empresas. Acumulou experiências de 20 anos na gestão de empresas multinacionais dos ramos industriais e de serviços, com atuação na gestão de plantas industriais, no desenvolvimento e implantação de governança corporativa, na atuação em equipes globais para projetos de alinhamento de operações e manufatura, na reestruturação e fusão de unidades de negócios e na gestão de processos e qualidade em empresas de serviços, com atividades desenvolvidas na China, França, Alemanha, Estados Unidos, Argentina, Canadá e Inglaterra. Em 2010, foi agraciado com o Prêmio AnPAD de Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação conferido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, prêmio concedido em função de pesquisa realizada com gestores empreendedores em Curitiba-PR.

